



**NOSSO
ALHO**

27

ALHO NACIONAL BATE IMPORTADO NA MESA DO BRASILEIRO PELA PRIMEIRA VEZ EM 5 ANOS

25

MAIS DE 250 PRODUTORES DE ALHO PARTICIPARAM DO 33º ENCONTRO NACIONAL DOS PRODUTORES DE ALHO

20

ANAPA LANÇA CAMPANHA NACIONAL 'BRASIL TEMPERADO'



ANAPA
Associação Nacional dos Produtores de Alho

CONHEÇA O ALHO EM FOCO

O NOVO PODCAST DA ANAPA

A ANAPA lançou um novo canal de comunicação para manter você, produtor, e todos aqueles apaixonados pelo alho brasileiro sempre bem informados. Conheça agora o programa **ALHO EM FOCO**, o podcast da alhicultura nacional.



**DISPONÍVEL EM TODAS AS
PLATAFORMAS DE ÁUDIO**

 **MUSIC**

 **Spotify**

 **Get it on
iTunes**

 **amazonmusic**

 **Google Play**

 **DEEZER**

AGENDE ESTE EVENTO

34º Encontro Nacional dos Produtores de **Alho**

CAÇADOR - SC

21 de outubro - 2022

Desafios Mercado & Inovação

CAÇADOR - SC

21 OUT | 2022

REALIZADORES



ACAPA
Associação dos Produtores de Alho



APOIO/PATROCÍNIO





ANAPA consegue R\$ 1 milhão em custeio e investimentos para Embrapa Hortaliças

Imprensa ANAPA

Repasse foi realizado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento-MAPA

A Associação Nacional dos Produtores de Alho (ANAPA) conseguiu, junto ao Ministério da Agricultura e a Secretaria de Agricultura Familiar-SAF, a liberação de recurso na ordem total de R\$ 1 milhão para a Embrapa Hortaliças. Os investimentos serão aplicados em novas alternativas para estimular o plantio de alho livre de vírus, especialmente para os Estados do Espírito Santo e Paraná.

Este projeto será destinado a comunidades e propriedades de agricultores familiares, predominante nessas regiões produtoras, que além de terem sementes de alho livre de vírus, contarão com a construção de telados para a multiplicação dessas sementes.

O recurso já foi creditado para a Embrapa Hortaliças, com o valor de R\$ 791.845,90, no qual os produtores já receberão orientação técnica e apoio de técnicos especialistas da Embrapa. Um adicional de R\$ 208.154,10 será feito em 2022, para que o desenvolvimento da pesquisa seja expandido no próximo ano.

Alho-semente livre de vírus (ALV) é uma tecnologia baseada em um processo de limpeza clonal, isto é, uma técnica realizada em laboratório que prevê a multiplicação in vitro e uma série de testes para eliminar totalmente os vírus e outros microrganismos nocivos da planta.

Esse trabalho do alho livre de vírus desenvolvido pela Embrapa, atende principalmente aos produtores menos especializados e tecnificados, como os da agricultura familiar, que atuam em mercados menos exigentes como feiras livres, pequenos mercados e verdurões, pois essa variedade não necessita de cuidados especializados.

Para o diretor executivo da ANAPA, Ronaldo Troncha, essa conquista foi importante para o desenvolvimento da alhicultura no país, principalmente para a agricultura familiar, que depende exclusivamente da produção de alho em suas propriedades, "Agradecemos o apoio do Secretário de Agricultura Familiar do MAPA, pela sensibilização e apoio ao projeto, bem como, os Deputados Evair de Melo – ES e Sérgio Souza – PR, por apoiarem essa realização e a Ministra da Agricultura Tereza Cristina pelo apoio à cultura do Alho no país" afirmou o diretor executivo.

"Foi uma vitória da ANAPA junto ao Ministério da Agricultura, a Secretaria de Agricultura Familiar. Conseguimos este recurso que ajudará a Embrapa Hortaliças a continuar desenvolvendo este trabalho que tem ajudado inúmeros produtores com um sistema de produção mais simples e de menor custo se comparado ao dos alhos nobres". concluiu Troncha.



Plantio de alho-semente da BRS Hozan em telado Foto: Portal Embrapa



Alho brasileiro quer mais espaço na mesa do consumidor

Marina Marangon Moreira e Marcela Guastalli Barbieri

Nesta edição, a equipe da Hortifruti Brasil traz um diagnóstico de uma cultura em crescimento no Brasil: o alho. Nos últimos anos, a demanda pelo produto aumentou, se diferenciando do comportamento observado para outras hortaliças, como a cebola e o pimentão.

Segundo a Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF/IBGE) mais recente, de 2017/18, o consumo brasileiro per capita de alho avançou 5% em comparação com a pesquisa anterior, de 2008/09. Diante disso, o alho subiu no ranking nacional das hortaliças, passando a ocupar o 10º lugar na POF 2017/18.

Esse aumento na demanda nacional, por sua vez, está ligado especialmente aos aspectos gastronômicos do produto e ao sabor e saudabilidade.

Quanto aos preços, por quilo, o alho é uma das hortaliças mais caras no País. No geral, o valor de 100 gramas de alho é equivalente a um quilo de cebola. Assim, quanto maior é a faixa de renda, mais presente é o alho na mesa. Mas, por região, há diferenças.

No Sudeste, o consumo também é elevado nas classes de menor poder aquisitivo, o que pode estar relacionado a aspectos culturais.

E você, leitor, sabe a origem do alho que vem comprando? No, geral, 58% da oferta é nacional e 42%, importada. E o principal fornecedor externo é a China que, inclusive, é a maior produtora mundial de alho seguida pela Argentina, com muita representatividade quando se trata da produção no Mercosul.

O alho é um dos temperos naturais em alta

Consumo per capita (kg/pessoa)



	2008/09	2017/18	
Cheiro Verde	0,146	0,217	49%
Cebola	3,23	3,10	-4%
Pimentão	0,617	0,464	-25%

Fonte: POF/IBGE.

Quanto mais alta a renda, maior é o consumo de alho

Consumo per capita de alho (kg/pessoa) por renda no Brasil

	D e E (até 3 salários mínimos)	C (3 a 10 salários mínimos)	A e B (>10 salários mínimos)	TOTAL
BRASIL	0,393	0,564	0,749	0,511
NORTE	0,285	0,422	0,460	0,328
NORDESTE	0,312	0,462	0,645	0,363
SUDESTE	0,543	0,720	0,912	0,689
SUL	0,312	0,307	0,360	0,318
CENTRO-OESTE	0,540	0,575	0,873	0,627

Fonte: IBGE/POF 2017/18.



Do ponto de vista gastronômico, um dente de alho brasileiro equivale a cinco dentes do alho chinês



Diferenciando o alho brasileiro

A Associação Nacional dos Produtores de Alho (ANAPA) promove conteúdo com o objetivo especialmente de promover os benefícios do consumo do alho e de evidenciar a diferença entre o produto nacional e o importado, para que consumidores reconheçam a qualidade do alho brasileiro. No caso dos benefícios, a ANAPA destaca que o consumo regular do alho ajuda a eliminar bactérias do organismo.

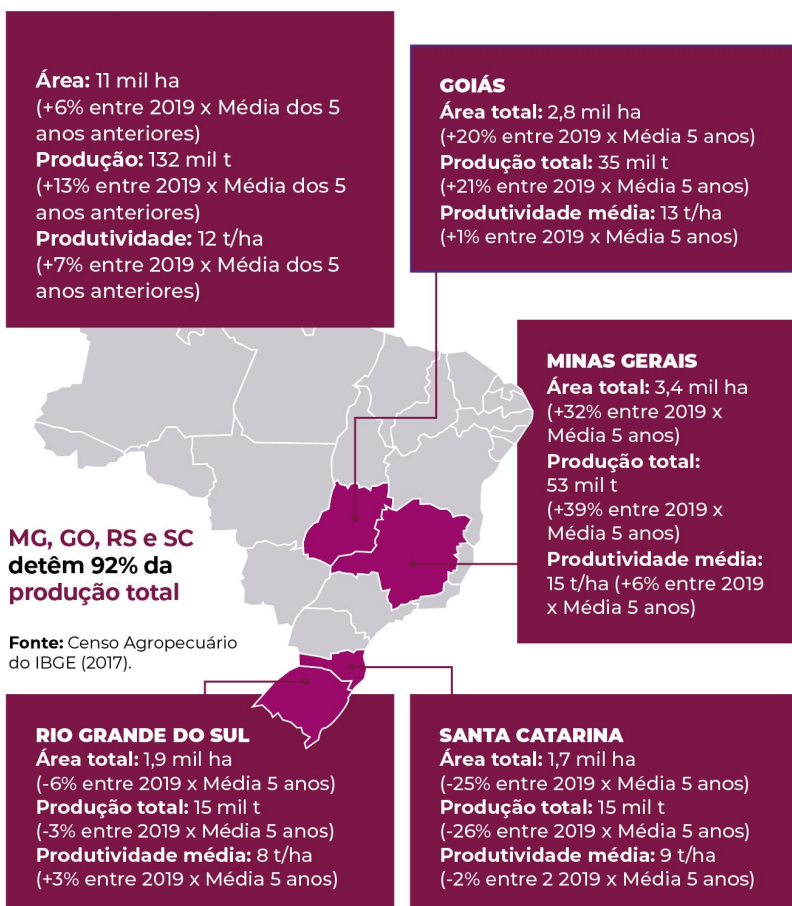
Além disso, o consumo de alho auxilia nos tratamentos da pressão alta, do reumatismo, da diarreia e de dores estomacais provocadas por parasitas.

O alho também é um poderoso estimulante de apetite, ajuda o coração a funcionar bem e é um bom protetor do fígado e da vesícula. No caso da origem, a ANAPA se esforça para que o brasileiro reconheça e valorize a qualidade superior do alho nacional frente ao importado, especialmente da China.

Dentre as diferenças entre os produtos está a alicina, que é presente no alho do Brasil de forma mais intensa e marcante, conferindo mais sabor. E a potência do produto brasileiro é maior: um dente de alho nacional é equivalente a cinco dentes chineses.

Para diferenciar a origem do alho, o brasileiro possui a túnica branca ou roxa, enquanto o chinês vai de branca a violeta. Internamente, a casca do dente brasileiro também é roxa e a do chinês, marrom ou de cor castanha.

Mapa da produção de alho no Brasil



Relevância do Brasil em termos globais

Fonte: Faostat (2019).

87% das propriedades são familiares

O Censo do IBGE de 2017 indica que o Brasil soma 41 mil propriedades de alho, sendo que 87% são representadas por gestão familiar. Devido ao alto grau de tecnificação da cultura em fazendas de maior escala, a produção, por outro lado, é mais concentrada nas propriedades não familiares (80% da produção). Mesmo que as fazendas familiares representem uma participação menor da produção, o alto valor agregado por hectare confere um diferencial de renda a esses agricultores.

Perfil dos principais estados produtores

As fazendas de Minas Gerais e de Goiás são as mais tecnificadas, possuem maior escala (acima de 50 ha) e produzem especialmente as variedades chonan, são valentin e ito. Já no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina, os produtores são de pequeno (até 20 ha) e de médio portes (entre 20 e 50 ha), a maioria é agricultor familiar, com foco na produção da variedade são valentin.



Calendário de plantio, colheita e comercialização do alho

A safra de alho no Brasil tem um ciclo curto, e a produção se concentra em alguns meses, mas de forma distinta dentre as regiões. Em Minas Gerais e em Goiás (Cerrado), o plantio ocorre entre março e maio, e a colheita se inicia em meados de junho e se encerra em

setembro, sendo que a comercialização pode seguir até fevereiro do ano seguinte. Já nos estados do Sul (SC e RS), o plantio é concentrado de junho a julho, a colheita é realizada entre novembro e dezembro e a comercialização ocorre ao longo do primeiro semestre.

Região	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Cerrado												
Sul												

■ Plantio ■ Colheita ■ Comércio

Custo elevado é o maior entrave na produção nacional

A produção nacional de alho cresceu nos últimos anos, mas alguns fatores limitaram um avanço ainda maior, sendo o mais mencionado por agentes do setor o elevado custo de produção. Dados da Conab evidenciam o aumento nos custos de produção por hectare entre 2017 e 2020 nas principais regiões que cultivam o alho – a Companhia levanta dados nas praças de Cristalina (GO), São Gotardo (MG), Flores da Cunha (RS) e Frei Rogério (SC). A alta, por sua vez, está atrelada especialmente ao encarecimento de insumos – devido ao elevado patamar do dólar no período –, como fertilizantes, que representam uma proporção significativa no custo total do produtor. Segundo a Conab, os principais itens que compõem o custo são sementes e mudas, mão de obra e fertilizantes.

O custo da mão de obra é maior no Sul do que em GO e MG. Já no caso dos fertilizantes, o insumo custa mais caro em GO/MG do que em RS/SC. O peso das sementes/muda é muito similar entre as regiões produtoras.

Atualmente, a mecanização no setor de alho é muito baixa. Apesar da existência de algumas máquinas que auxiliam o processo de colheita, a utilização no Brasil é quase nula. Apenas para o beneficiamento e para a classificação que máquinas são usadas, mas um dos processos na finalização do beneficiamento (a limpeza da casca suja, chamada de 'toalete') é feita de forma totalmente manual. Em outros países, como Argentina, Estados Unidos e alguns da Europa, máquinas são usadas, devido ao alto custo da mão de obra.

CUSTO TOTAL (CT) DE PRODUÇÃO (R\$/ha)

	2017	2020
Cristalina (GO)	57.176,67	128.442,96
São Gotardo (MG)	83.155,94	87.532,99
Flores da Cunha (RS)	48.955,02	65.830,93
Frei Rogério (SC)	44.186,00	77.708,97

Fonte: Conab.

CUSTO TOTAL (CT) POR CAIXA (R\$/cx de 10 kg)

	2017	2020
Cristalina (GO)	35,80	88,58
São Gotardo (MG)	51,98	54,70
Flores da Cunha (RS)	49,10	65,90
Frei Rogério (SC)	49,00	86,34

Fonte: Conab.

Principais itens que compõem o custo total de produção

Participação média (%) dos principais itens nas principais regiões produtoras

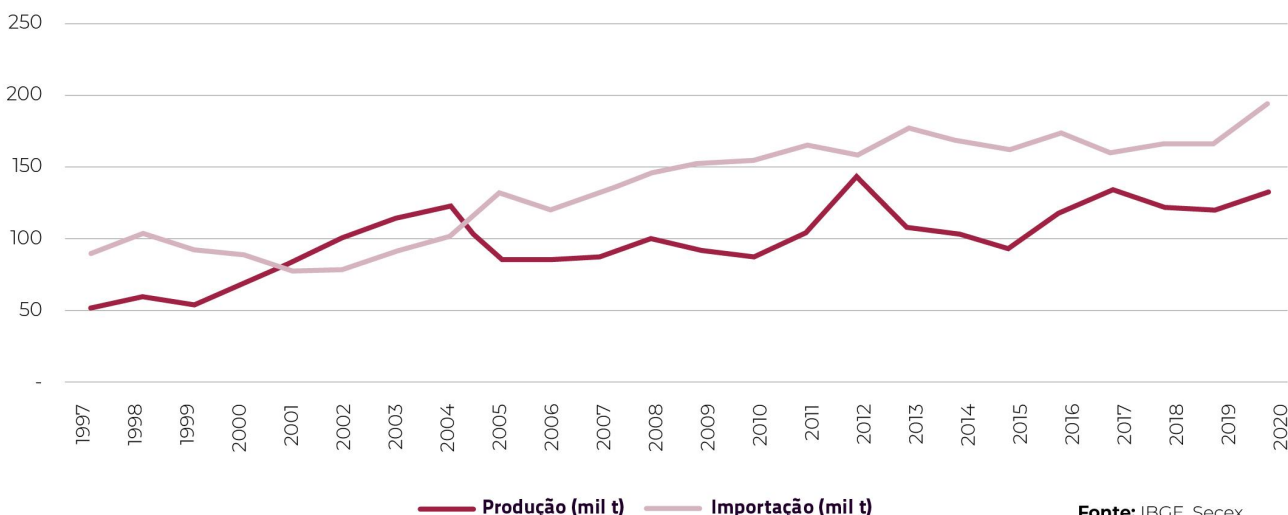


Conhecendo mais nossos fornecedores

Ainda que a produção brasileira de alho tenha crescido nos últimos 10 anos, o consumo interno também avançou, e a oferta doméstica não foi suficiente para compensar a demanda.

Em decorrência disso, em 2020, mesmo com a crise econômica, o volume de alho importado atingiu recorde, totalizando 193 mil toneladas – o dobro do início dos anos 2000.

Alho: Evolução da Produção x Importação - mil toneladas



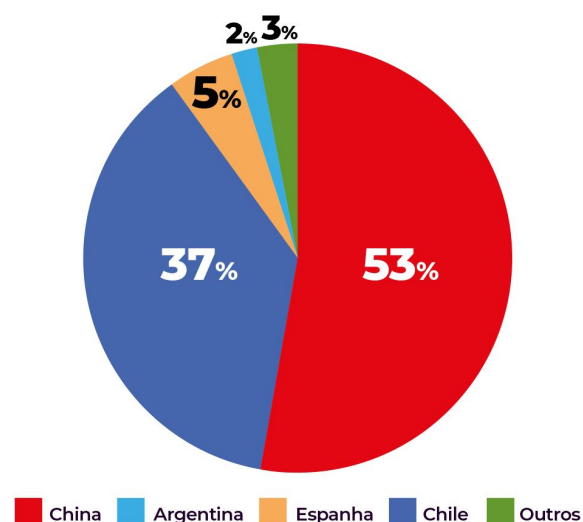
Existe impacto do dólar nas importações de alho?

A taxa de câmbio (R\$/US\$) não apresenta uma correlação direta com o volume importado de alho, tendo em vista o valor competitivo praticado em outras

origens, que acaba estimulando as compras externas. Assim, mesmo diante da recente alta do dólar, o Brasil importou quantidade recorde do produto em 2020.

Mas de onde vem esse alho?

O principal fornecedor de alho ao Brasil é a China, seguida pela Argentina e, em menor proporção, pela Espanha e Chile, segundo informações da Secex. Mesmo com a liderança chinesa, os envios da Argentina, da Espanha e do Chile foram os que mais cresceram nos últimos 10 anos. Pesquisa recente divulgada por Gustavo Buta e Jaim Junior, da Universidade de Brasília, indica que o menor crescimento da China, sua quase "estagnação", no fornecimento de alho ao Brasil pode estar relacionado à política comercial **antidumping** brasileira, que impõe tarifas específicas sobre o alho chinês.



Participação (%) das principais origens do alho importado no Brasil - 2020



Conhecendo mais nossos fornecedores externos de alho

China



1º maior produtor mundial
(23 milhões de t)
1º maior exportador mundial
(1,8 milhão de t)
Crescimento (2019 x 2010):
Produção: **+26%**
Exportação: **+29%**

Produção: O país é o maior produtor mundial de alho. E a produção em larga escala, por sua vez, é um dos principais motivos por deixar o alho a preço bastante competitivo no mercado internacional.

Sazonalidade: A colheita ocorre no primeiro semestre, especialmente entre maio e junho.

Tecnologia: A produtividade chinesa é uma das mais elevadas do mundo. Segundo a Faostat (2020), na média dos últimos cinco anos, ficou em 27 toneladas/hectare. O cultivo do bulbo tem se especializado e ganhado tecnologia nos últimos anos, o que tende a manter a produtividade crescente. Além disso, o plantio e a colheita são mecanizados em algumas regiões produtoras.

Variedade: A principal variedade do alho chinês é a branca, que é mais barata do que a roxa.

Argentina



14º maior produtor mundial
(148 mil t)
3º maior exportador mundial
(98 mil t)
Crescimento (2019 x 2010)
Produção: **+4%**
Exportação: **+10%**

Produção: O país é o maior produtor de alho da América do Sul. Assim, o elevado volume e a logística (proximidade com outros países do continente) favorecem as vendas externas.

Sazonalidade: A colheita ocorre no segundo semestre, principalmente entre setembro e dezembro.

Tecnologia: Segundo a Faostat (2020), a produtividade média dos últimos cinco anos é de 9,4 t/ha, ou seja, inferior à do Brasil (12 t/ha). Isso porque a produção argentina é muito heterogênea, com grandes e pequenos produtores. Devido à forte pressão da China, muitos agricultores argentinos fizeram uma recente adoção de tecnologias e da mecanização, mas ainda há espaço para o setor crescer nos próximos anos.

Variedade: Produz as variedades de alhos branca, violeta e roxa – esta última é destinada à exportação, sobretudo ao Brasil.

Espanha



6º maior produtor mundial
(271 mil t)
2º maior exportador mundial
(184 mil t)
Crescimento (2019 x 2010)
Produção: **+99%**
Exportação: **+180%**

Produção: É o maior produtor e exportador de alho da Europa. Em termos mundiais, no caso das vendas externas, fica atrás apenas da China.

Sazonalidade: Assim como outros países do Hemisfério Norte, a colheita ocorre no primeiro semestre, sobretudo entre maio e julho.

Tecnologia: A Faostat (2020) indica que a produtividade média espanhola foi de 9,5 t/ha nos últimos cinco anos. O país realiza um bom investimento tecnológico, mas o déficit hídrico em algumas áreas, principalmente em Castilla-La Mancha, ainda limita o rendimento.

Variedade: A maior parte da produção é de alho roxo – apenas uma pequena parcela é de branco.

Chile



71º maior produtor mundial
(21 mil t)
8º maior exportador mundial
(13 mil t)
Crescimento (2019 x 2010)
Produção: **+76%**
Exportação: **+116%**

Produção: O país não é um grande produtor mundial, mas é um importante exportador.

Sazonalidade: A colheita ocorre principalmente no segundo semestre, assim como nos outros países produtores do Hemisfério Sul. Os meses de maior atividade são de outubro a dezembro.

Tecnologia: A produtividade média dos últimos quatro anos é de 13 t/ha, maior do que a da Argentina, da Espanha e do Brasil. Isso porque as técnicas de produção têm sido bastante melhoradas nos últimos anos, em especial no que se refere à variedades e qualidade das sementes.

Variedade: As principais variedades cultivadas são: alhos rosados e brancos.

Fonte: Faostat (2019).



O antidumping e o alho chinês

Você sabia que diversos países aplicam uma tarifa **antidumping** ao alho chinês? Brasil, México, África do Sul, Estados Unidos e Canadá são alguns deles. Mas do que se trata essa tarifa? Como a China vende seu alho a preços bastante inferiores aos dos demais concorrentes mundiais, os governos dos respectivos países, considerando existir uma concorrência desleal, aplicam tarifas sobre o produto chinês, de forma a compensar este cenário, ou seja, uma medida **dumping**. É importante mencionar que tarifas como essas são impostas após longos processos, como a realização de análise dos custos de produção do país exportador e também das margens, incluindo despesas e lucro; a comparação do preço de produto similar exportado; ou, ainda, considerar os preços em países "tutorados" com similares condições de produção e de venda.

No Brasil, a taxa **antidumping** sobre o alho foi imposta em 1995 e seu valor vem crescendo desde então. Recentemente, mais precisamente em 2019, o governo brasileiro renovou essa medida por mais cinco anos. Vale destacar, porém, que nem sempre essas medidas **antidumping** são suficientes para eliminar a concorrência desleal, segundo agentes consultados pela Hortifruti Brasil.



Veja abaixo algumas das tarifas antidumping praticadas em 2020:

- **BRASIL** – US\$ 0,78/kg sobre o alho chinês importado

Fonte: Ministério da Economia do Brasil (2019).

- **EUA** – US\$ 4,71/kg sobre o alho chinês importado

Fonte: Departamento de Comércio do EUA (2020).

Entrevista: RAFAEL CORSINO

Presidente da ANAPA



"Nem todo o alho chinês que entra no Brasil é sobretaxado"

Rafael Corsino
(presidente da ANAPA)

Hortifruti Brasil: O que é a tarifa antidumping para o alho?

Rafael Corsino: A tarifa **antidumping** serve para igualar a competição com o alho oriundo da China. O país asiático, por não ser uma economia de mercado, ainda tem uma série de influências estatais e governamentais, e acaba concorrendo de maneira desleal com as cadeias produtivas do mundo inteiro. A tarifa **antidumping**, que foi prorrogada em 2019, vem para corrigir essa distorção das economias.

HF Brasil: Ela vem sendo efetiva?

Corsino: Nem sempre. Acontece que alguns importadores de alho recorrem à justiça, alegando uma série de fatores para não pagar essa tarifa. Fica a cargo do judiciário concordar ou não com eles. Para algumas empresas, ocorre, então, a isenção da tarifa **antidumping**; o judiciário desobriga o pagamento pelo importador. Quando essa tarifa é retirada, o custo do importador reduz US\$ 7,80 por caixa de 10 kg, aproximadamente 40 reais, tirando todo o efeito do estudo técnico que foi feito para limitar a prática de **dumping** e prejudicando os produtores brasileiros.

HF Brasil: O câmbio elevado teve impacto positivo aos produtores nacionais?

Corsino: Com certeza o câmbio tem favorecido os produtores nacionais. O alho na China está na casa de US\$ 15,00/cx de 10 kg. Se o alho da China ficasse a esse nível, o produtor brasileiro estaria tranquilo, considerando o câmbio em patamares acima de R\$ 5,00. Mas isso oscila muito. No ano passado, teve um momento em que o alho chinês chegou no Brasil entre US\$ 7,00 e 8,00/cx. Nesses casos, ou com o dólar mais baixo, o alho importado pode chegar no Brasil a valores inferiores ao custo de produção do produtor brasileiro e prejudicar o setor.





Presidente da ANAPA participa de celebração de 41º aniversário da Embrapa Hortaliças

(Brasília/DF)

O Presidente da Associação Nacional dos Produtores de Alho (ANAPA) e da Câmara Setorial de Hortaliças, Rafael Corsino, participou da cerimônia de aniversário da Embrapa Hortaliças (DF), que completou 41 anos em maio. A programação foi voltada para o lançamento de uma nova cultivar de grão-de-bico, além de uma homenagem póstuma ao Professor e Pesquisador Flávio Couto, primeiro Chefe Geral da unidade.

Estiveram presentes no evento o Diretor-Executivo de pesquisa e desenvolvimento da Embrapa, Guy de Capdeville; o Chefe-Geral da Embrapa Hortaliças (DF), Warley Nascimento; a Deputada Federal, Paula Belmonte (Cidadania – Sucessor do PPS), além de representantes do Ministério da Cidadania e pesquisadores da Embrapa convidados.

Em seu discurso, o Presidente da Associação Nacional dos Produtores de Alho parabenizou os 41 anos de Embrapa Hortaliças e destacou a parceria, dessa vez da Embrapa e do Ministério da Agricultura (MAPA), onde o grande destaque foi o fortalecimento da cadeia de valor do alho livre-de-vírus na região norte do Paraná e da região central do Espírito Santo, com incentivo (TED) pleiteado pela ANAPA.

“A ANAPA conseguiu um incentivo financeiro junto ao Ministério da Agricultura, buscando desenvolvimento da cadeia produtiva do alho no país, principalmente nas regiões do Paraná e Espírito Santo, onde a maioria dos produtores são da agricultura familiar, com o valor arrecadado essas famílias poderão ter incentivos para produzir suas sementes e comercializar o seu alho muito em breve”, destacou Corsino.



Rafael Corsino, presidente da ANAPA e da Câmara Setorial de Hortaliças do MAPA/ Foto: ASCOM ANAPA

Corsino também lembrou de toda a caminhada e apoio que a Embrapa forneceu à ANAPA em sua história, seja na demanda de tecnologia ou tirando dúvidas sobre fitopatologias: “O alho brasileiro 8 anos atrás era apenas 20% do abastecimento do país, hoje, graças aos incentivos em pesquisas e o alho livre-de-vírus, podemos chegar a 70%, colocando o alho brasileiro em uma posição de competitividade com o produto importado”, concluiu o Presidente.





"Reflexões sobre perdas pós-colheita na cadeia produtiva de hortaliças", que leva as assinaturas da Pesquisadora Milza Lana / foto: ASCOM ANAPA

Ainda, foi incluído na agenda das comemorações o lançamento do livro "Reflexões sobre perdas pós-colheita na cadeia produtiva de hortaliças", que leva as assinaturas da Pesquisadora Milza Lana e do Técnico Carlos Banci, da Emater-DF.

A partir do tema da pós-colheita, os autores abordam a questão das perdas sob o ponto de vista da segurança alimentar – que diz respeito ao acesso da população à oferta diversificada de hortaliças com alto valor sensorial e nutricional com preços acessíveis –, da sustentabilidade econômica da atividade agrícola e da inserção do produtor rural no mercado.

Parcerias com instituições públicas e privadas também entram no circuito das festividades sob a forma de assinaturas de acordos para a disponibilização de curso, atividades de fortalecimento de cadeia produtiva e desenvolvimento de projetos de pesquisa. Um dos exemplos é o "Tá na Horta", curso on-line que trata das técnicas de implantação e manejo de horta comunitária, e que foi possibilitado por meio de acordo firmado com o Ministério da Cidadania.

Finalizando a celebração aconteceu uma homenagem póstuma ao professor e pesquisador Flávio Couto, primeiro chefe geral da unidade, onde o auditório foi batizado com seu nome e sua família homenageada na oportunidade.



"Tá na Horta", curso on-line sendo assinado pelos representantes do Ministério da Cidadania, Diretor-Executivo de pesquisa e desenvolvimento da Embrapa, Guy de Capdeville e o Chefe-Geral da Embrapa Hortaliças (DF), Warley Nascimento;



JOÃO ALVES DE MENEZES SOBRINHO (21/02/1939 – 08/04/2022)

Por: Dr. Leonardo de Britto Giordano.

João Alves de Menezes Sobrinho nasceu em Várzea Alegre – Ceará, filho de José Raimundo de Menezes e de Ana Alves Bezerra. Concluiu o curso de Técnico Agrícola na Escola Agrícola de Pinheiral, no estado do Rio de Janeiro.

Formado em Agronomia pela Escola Superior de Agricultura, da Antiga Universidade Rural do Estado de Minas Gerais, no ano de 1965. Em 1966, exerceu a função de Supervisor Local da Associação de Crédito e Assistência Rural do Estado de Minas Gerais (ACAR-MG), no município de Teófilo Otoni, Minas Gerais.

Ingressou no Instituto de Pesquisa e Experimentação Agropecuárias do Centro-Oeste, posteriormente denominado Instituto de Pesquisa Agropecuária do Centro-Oeste (IPEACO) em Sete Lagoas, no ano de 1967.

Em 1968, iniciou seus estudos de pós-graduação em Fitotecnia, no Conselho de Pós-Graduação da Universidade Federal de Viçosa, tendo sido bolsista Pesquisador – Assistente do Conselho Nacional de Pesquisas. Concluiu seu curso de mestrado em 1971 com a tese "Efeito da densidade do plantio de pequenos bulbilhos e do tipo de cobertura sobre o rendimento de alho-planta em três cultivares de alho (*Allium sativum* L.)", tendo como seu orientador o professor Flávio Augusto D'Araújo Couto.

João Menezes casou-se em 1968 com Ana Maria de Menezes e tiveram dois filhos Márcio Henrique de Menezes e Marcelo de Menezes.

Em 1975, transferiu-se com sua família para Brasília indo trabalhar na recém-criada UEPAE – Brasília que se tornou o Centro Nacional de Pesquisa de Hortaliças e posteriormente, Embrapa Hortaliças. Foi responsável pelas pesquisas na área de fitotecnia na cultura de alho, tendo realizado inúmeros trabalhos com essa hortaliça por meio dos quais ficou nacionalmente conhecido.

Além de sua atuação como pesquisador, contribuiu intensamente com os órgãos de extensão rural dos estados de Minas Gerais e Goiás na divulgação de tecnologias inovadoras que alavancaram o aumento da produtividade de alho no Brasil.

Pelo seu trabalho como pesquisador e por sua amizade com todos os seus colegas, rendemos esta justa homenagem.



João Alves de Menezes Sobrinho Foi responsável pelas pesquisas na área de fitotecnia na cultura de alho. Foto: Portal Embrapa

FLÁVIO AUGUSTO D'ARAÚJO COUTO (27/09/1925 – 21/03/2020)

Por: Paula Rodrigues - Portal Embrapa Hortaliças

O pesquisador Flávio Augusto D'Araújo Couto, chefe-geral da Embrapa Hortaliças entre os anos de 1981 e 1985, faleceu na noite do último sábado, 21 de março de 2020, por volta de 23h, aos 94 anos de idade. Ele estava internado no Hospital Santa Helena em virtude de problemas na vesícula e o sepultamento aconteceu nesse domingo (22), no cemitério Campo da Esperança, em Brasília/DF.

Agrônomo da turma de 1947 da Universidade Federal de Viçosa (UFV), até então Universidade Rural de Minas Gerais (UREMG), Flávio Couto foi um dos principais expoentes da pesquisa agrícola com hortaliças no Brasil. Após uma longa carreira consolidada como docente e pesquisador, em meados da década de 1970, ele aceita o convite da diretoria da Embrapa para liderar os esforços que resultaram na criação do Centro Nacional de Pesquisas com Hortaliças da Empresa.

O professor Flávio, como é carinhosamente lembrado pelos amigos e colegas de trabalho, foi responsável pela escolha do local da estrutura física da Unidade, bem como pelo recrutamento e treinamento dos pesquisadores. Ele foi o primeiro chefe-geral da Embrapa Hortaliças, exercendo essa função no período de 1981 a 1985.

Segundo o chefe-geral da Embrapa Hortaliças, Warley Nascimento, o professor Flávio deixa um grande legado. "À época de sua gestão, nós, ainda jovens pesquisadores da Embrapa, estávamos sempre motivados não só pelo seu fascínio com as hortaliças, mas também pelo seu jeito simples de ser e pela forma como conduzia a gestão da Unidade", relembra.



Professor Flavinho, como era carinhosamente conhecido foi o primeiro chefe-geral da Embrapa Hortaliças entre 1981 a 1985. Foto: abhorticultura





Foto: Portal Embrapa

Nascido na cidade do Porto, em Portugal, em 27 de setembro de 1925, Flávio Couto mudou-se com sua família para o Brasil quando ainda tinha poucos meses de vida. Naturalizou-se brasileiro em 1949, dois anos após sua graduação em Agronomia, quando atuava em seu primeiro emprego, como pesquisador do Instituto Agrônomo da Secretaria da Agricultura do Estado de Minas Gerais.

Em 1951, tornou-se instrutor no Departamento de Horticultura da UFV, sendo promovido a professor assistente (1953) e a professor catedrático (1958), após aprovação em concursos públicos. Nesse intervalo, também obteve os títulos de mestre pela Universidade da Califórnia (1955) e de doutor em Olericultura pela UFV (1958).

Além de contribuir ativamente com o desenvolvimento dos programas de pós-graduação da UFV, exerceu o cargo de Chefe do Departamento de Fitotecnia, no período de 1961 a 1965, e foi o primeiro Diretor do Instituto de Fitotecnia da universidade, entre os anos de 1965 e 1968. Seu papel como incentivador da pesquisa agrônômica destaca-se na orientação da primeira tese em Ciências Agrárias defendida no Brasil, em 1961. Ao longo de sua trajetória acadêmica, orienta dezenas de teses e publica quase uma centena de artigos científicos.

O professor Flávio também foi um dos fundadores e o primeiro presidente da Sociedade de Olericultura do Brasil, criada em 1972, e hoje denominada de Associação Brasileira de Horticultura (ABH). Ele ainda atuou como consultor de instituições como o Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA), o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO).

Após concluir seu mandato à frente da Chefia Geral da Embrapa Hortaliças, de 1981 a 1985, foi designado presidente da Empresa de Assistência Técnica de Extensão Rural do Distrito Federal (Emater-DF), de 1985 a 1988, e também ocupou o cargo de Diretor do Núcleo de Desenvolvimento Agropecuário da Secretaria de Agricultura do Distrito Federal (Seagri/DF), de 1992 a 1995.

Marcelo Agenor Pavan (24/08/1954 – 02/07/2022)

Com profundo pesar que a Faculdade de Ciências Agrônômicas da Unesp, câmpus de Botucatu, comunicou o falecimento do professor Marcelo Agenor Pavan, docente aposentado do Departamento de Proteção Vegetal no dia 03 de julho de 2022.

O velório aconteceu no Complexo Funerário Orlando Panhuzzi e foi sepultado no Cemitério Portal das Cruzes em Botucatu (SP).

O professor Marcelo Agenor Pavan era formado em Agronomia pela FCA/Unesp em 1978. Mestre em Agronomia (Fitopatologia) pela Universidade Federal de Viçosa (1985) e doutor em Agronomia (Fitopatologia) pela Universidade de São Paulo (1992).

Foi Professor Titular na disciplina Fitopatologia Geral, na FCA. Atuava principalmente na área de Virologia Vegetal, com destaque para pesquisas com alface, pimentão, tomate e alho.

Orientou dezenas de trabalhos de iniciação científica e de pós-graduação. Participou de cerca de 80 bancas de defesa, entre mestrado, doutorado, livre docência e titularidade. Publicou dezenas de trabalhos em revistas especializadas.



Pavan deixou a esposa Dalva de Oliveira e os filhos Juliana e Marcelo / Foto: Portal Botucatu.

Recebeu diversos prêmios, tais como: Associação Nacional dos Produtores de Alho, pelos relevantes serviços prestados (2006); melhor tese da Unesp na área de Ciências Agrárias (2007) e Prêmio Top Ciências Basf (2012) e Prêmio Paulista de Fitopatologia (2016).

Foi membro do corpo editorial da revista Summa Phytopatologica e revisor de trabalhos em diversas revistas científicas. Na FCA exerceu as atividades de chefe do Departamento de Proteção Vegetal, supervisor das Fazendas de Ensino, Pesquisa e Produção e coordenador do Programa de Pós-Graduação em Proteção de Plantas.



SUMÁRIO

ANAPA EM AÇÃO	15	ANAPA fecha parceria com a Universidade Federal de Santa Catarina	ANAPA busca incentivar produção de alho na Bahia em parceria com UESB
	16	ANAPA se reúne com a Embrapa para o fortalecimento da alhicultura brasileira	ANAPA participa de Cerimônia de Lançamento do Circuito de Negócios Agro
	17	ANAPA contribuiu com doações de sementes para ações de pesquisa no Rio Grande do Norte	
	18	ANAPA participa de cerimônia de posse do novo Ministro da Agricultura	Embrapa completa 48 anos promovendo a agricultura movida a ciência
	19	Estado do PR e Embrapa Hortaliças incentivam produção de alho-semente no Paraná	
	20	ANAPA lança campanha "Brasil Temperado"	
	22	Pit Stop em Santa Catarina aquece os motores para o 33º Encontro Nacional dos Produtores de Alho	
PODER	23	ANAPA e ANACE leva pedido dos produtores de alho e cebola para ministra Tereza Cristina	
	24	Plano Safra 2022/23 será robusto, diz ministro Marcos Montes	
DESTAQUE	25	Mais de 250 produtores de alho participaram do 33º Encontro Nacional dos Produtores de Alho	
	26	Produtor comemora modificação de crédito presumido para o alho	
	27	Alho nacional bate o importado na mesa do brasileiro pela primeira vez em 5 anos	
	29	Cultivo de alho: área plantada deve crescer em até 20% em 2022	
ESPECIAL	31	Incentivo à pesquisa e rodadas técnicas buscam levar a autossustentabilidade do alho brasileiro	
LIVES	43	Mercado do alho foi tema de live promovida pela ANAPA	
NOTÍCIAS	46	Campanha 'Brasil Temperado' já surte efeito	
	47	Com ajuda do clima, Santa Catarina recupera produtividade do alho e colhe boa safra	
	48	Com ajuda do clima, Santa Catarina recupera produtividade do alho e colhe boa safra	
	49	Produtores fazem compra conjunta de sementes de alho no interior de MG	
	50	Alho tem Regulamento Técnico publicado pelo Diário Oficial	
	51	Produtores de alho parabenizam Receita Federal por combate ilegalidade	
ARTIGOS	53	Avaliação das curvas temporais da queima bacteriana do alho em função de doses de nitrogênio (Profº Leandro Marcuzzo IFC/Campus Rio do Sul SC)	
	61	Pesquisas da Epagri estabelecem novas recomendações de adubação do alho para o Sul do Brasil (Leandro Hahn EPAGRI Caçados SC)	

EXPEDIENTE

PRESIDENTE

Rafael Jorge Corsino

VICE-PRESIDENTE

Olir Schiavenin

PRESIDENTE DE HONRA

Marco Antônio Lucini

DIRETOR EXECUTIVO

Ronaldo Troncha

DIRETOR JURÍDICO

Clóvis Volpe

TESOUREIRO

Makoto Sekita

SECRETÁRIO EXECUTIVO

Leonardo Lopes

GERENTE GERAL

Tatiana Reis

DIAGRAMAÇÃO E EDIÇÃO

Jota Morais

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Jota Morais (nesta edição)

ASSESSOR DE COMUNICAÇÃO

Thaís Passos

ESCRITÓRIO DA ANAPA

SMAS Trecho 3 Lote 3 Bloco C
Sala 108 – The Union Office
Brasília/DF – Cep: 70.610-635
Telefone: (61) 3321-0821
anapa@anapa.Com.Br

www.anapa.com.br

Caro AMIGO!

A ANAPA segue trabalhando para que o produtor brasileiro possa, cada vez mais, se tornar mais competitivo no mercado mundial, com uma atuação em três principais frentes: defesa comercial, pesquisa e comunicação. Em relação ao primeiro item, é importante destacar a nossa luta permanente contra as liminares judiciais. Consideramos desigual que algo discutido administrativamente no Ministério da Economia, onde foi garantido o direito ao contraditório aos importadores, às empresas chinesas e aos produtores de alho brasileiro, seja levado ao judiciário. No entanto, os importadores muitas vezes judicializam essa questão para o não pagamento da tarifa antidumping e, assim, concorrem de forma desleal com os produtores brasileiros.

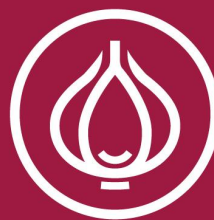
Há anos, a ANAPA vem lutando para conter essas liminares e tornar a competitividade mais justa com o mercado do alho chinês. Ao mesmo tempo em que travamos eternas batalhas judiciais, seguimos com o investimento em pesquisas e na capacitação dos produtores. É com informação e conhecimento que ampliamos a competitividade dos produtores. Nesse aspecto, destaco a importante contribuição dos pesquisadores e especialistas dedicados ao estudo dessa cultura, entre eles o meu amigo Marcelo Agenor Pavan, que nos deixou recentemente. Um agrônomo brilhante e um dos principais nomes na área de Virologia Vegetal, Pavan deixou um legado de pesquisas e estudos para a produção do alho.

A ANAPA vem trabalhando para fortalecer a pesquisa com a Embrapa, Epagri e as universidades, como a Federal de Viçosa, a Federal do Rio Grande do Norte, a Federal de Santa Catarina, a Federal de Uberlândia, a Estadual do Sudoeste da Bahia, o Centro Universitário de Patos de Minas, entre outras. O resultado de toda essa pesquisa é melhorar a produção nacional, ampliando a competitividade dos produtores. Seguimos também na integração e na capacitação dos agricultores, por meio dos giros técnicos. Nesses eventos, levamos especialistas para o campo, com o intuito de tirar dúvidas dos produtores, diagnosticar problemas e criar espaços de troca de experiências.

Outra frente de trabalho é a conscientização dos brasileiros sobre a qualidade do alho nacional, que é tão superior ao importado. A mensagem que precisa ser transmitida está clara: o Brasil produz o melhor alho do mundo, com cinco vezes mais alicina que o alho importado chinês. Aqui, o grande desafio é levar essa informação ao consumidor final; como podemos alcançar o maior número possível de pessoas? Para isso, temos um braço de marketing e comunicação do alho brasileiro se firmando e se fortalecendo a cada dia.

Todas essas ações, aliadas a união dos produtores, são capazes de nos manter no caminho certo para conquistar o que realmente precisamos: melhor a nossa competitividade e fazer frente aos alhos importados.

Desejo a todos uma excelente leitura!
Fiquem com Deus.



ANAPA

Associação Nacional dos Produtores de Alho



Foto: ASCOM ANAPA

ANAPA fecha parceria com a Universidade Federal de Santa Catarina

Imprensa ANAPA

A Associação Nacional dos Produtores de Alho (ANAPA) fechou parceria de integração acadêmica e profissional com a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), para desenvolver pesquisas para produção de alho no Brasil. O acordo foi firmado durante o 33º Encontro Nacional dos Produtores de Alho, que aconteceu no último mês de novembro, em Santa Catarina.

Participaram do encontro os presidentes da ANAPA e ACAPA, Rafael Jorge Corsino, Everson Tagliari, respectivamente, discentes de Engenharia Agrônoma e os docentes pesquisadores da UFSC.

“Nos últimos anos, a ANAPA investiu e apoiou diversas pesquisas em todo o país e hoje estamos colhendo os resultados. O setor nacional do alho, neste momento, está bem amparado por pesquisas técnicas e continuaremos com a colaboração das universidades e entidades que nos apoiam para a produção de alho no país”, avaliou Corsino.

Os investimentos em pesquisas resultam em boas notícias para os produtores de alho do Brasil: aumentar a produção da hortaliça para o beneficiamento de um alho nobre com maior qualidade e valor de mercado.



A diretoria da ANAPA se reúne com a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), para desenvolver pesquisas para produção de alho no Brasil. Foto: Imprensa ANAPA

ANAPA busca incentivar produção de alho na Bahia em parceria com UESB

Imprensa ANAPA

Para apoiar ações de pesquisa, desenvolvimento e inovação, a Associação Nacional dos Produtores de Alho (ANAPA) e a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) estabeleceram um acordo de cooperação técnica para o desenvolvimento da cultura do alho na Bahia.

A professora D. Sc. Gisele Brito Rodrigues será responsável pelo projeto e receberá o apoio por meio de uma bolsa de pesquisa a ser destinada a um aluno(a) de graduação. O projeto compreende a prática e a formação acadêmica.

O intuito do acordo é integrar esforços e incentivar a realização de pesquisas de campo, além da realização de estágio curricular supervisionado de alunos, fomentando o desenvolvimento do educando e a produção de alho.

Para a ANAPA, o acordo vai possibilitar a troca de experiências relativas à cultura do alho no Sudoeste Bahia, beneficiando o estado inteiro e valorizando o patrimônio de produção da hortaliça na região.

Pesquisadores parceiros da ANAPA já estão colaborando com a Universidade em atividades conjuntas de pesquisa, qualificação de projetos e capacitação através de oficinas e palestras.



Produção de alho-semente em telado na Bahia. Foto: Portal Embrapa



ANAPA se reúne com a Embrapa para o fortalecimento da alhicultura brasileira

Imprensa ANAPA

Tecnologias da Embrapa impulsionam crescimento da produção de alho no Brasil

A Associação Nacional dos Produtores de Alho (ANAPA) se reuniu, em novembro do ano passado, com representantes da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) Hortaliças (Embrapa) e do o Ministério da Agricultura, para o desenvolvimento de ações para o setor, em especial para a agricultura familiar.

Estiveram presentes no encontro o presidente da ANAPA, Rafael Jorge Corsino, e o Diretor Executivo, Ronaldo Troncha; o pesquisador Francisco Resende; a analista do setor de transferência de tecnologias, Lenita Lima Haber; e com o supervisor do setor de transferência de tecnologias da Embrapa Hortaliças, Italo Ludke.

A reunião técnica teve como principal objetivo discutir novas alternativas para estimular o plantio de alho livre de vírus, especialmente no Espírito Santo e Paraná, com o foco na agricultura familiar, predominante nessas regiões produtoras.

Na visão do presidente da ANAPA, os investimentos em tecnologia e inovação foram fundamentais para o crescimento da cadeia produtiva do alho nos últimos anos, onde a Embrapa e o Ministério da Agricultura têm ocupado um papel relevante.

“Sabemos o quanto a Embrapa vem colaborando com esses avanços, assim como o potencial que existe para uma adoção ainda maior de tecnologias, como a produção de alho semente livre de vírus, por exemplo”, observou Corsino.

Com a validação da tecnologia do alho semente livre de vírus, outras frentes de atuação vêm sendo trabalhadas. Um dos exemplos dessas novas linhas de trabalho diz respeito à limpeza viral e disponibilização de cultivares livres de vírus para as diferentes regiões produtoras e segmentos da cadeia produtiva



Foto: ASCOM ANAPA



Representantes da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) Hortaliças (Embrapa) e do o Ministério da Agricultura, para o desenvolvimento de ações para o setor, em especial para a agricultura familiar. Foto: Imprensa ANAPA

ANAPA participa de Cerimônia de Lançamento do Circuito de Negócios Agro

Imprensa ANAPA

O presidente da Associação Nacional dos Produtores de Alho (ANAPA), Rafael Jorge Corsino, participou em janeiro deste ano, da Cerimônia de lançamento do Circuito de Negócios Agro Etapa 2022, do Banco do Brasil. O projeto tem o objetivo de impulsionar negócios e fomentar o desenvolvimento da cadeia produtiva no país.

Estiveram presentes para prestigiar a cerimônia, o presidente Jair Bolsonaro (PL), o vice-presidente Hamilton Mourão, os ministros da Economia, Paulo Guedes, e da agricultura Tereza Cristina, além de parlamentares, lideranças do agronegócio.

O programa tem como foco aumentar a produtividade dos empreendimentos e o dinamismo dos produtores rurais com a disponibilização de soluções modernas, oferecendo atendimento presencial e digital para levar aos clientes as condições especiais.

Para o presidente da ANAPA, este Circuito é muito importante para reunir parceiros e promover inovações tecnológicas no setor, além de assessorar e treinar produtores rurais

“A realização de circuitos regionais permite o compartilhamento de inovações, tecnologias e a discussão de temas relevantes voltados para a diversidade do agro em todas as regiões do país, beneficiando toda a cadeia produtiva”, disse Corsino.



Foto: ASCOM ANAPA



Rafael Corsino, presidente da ANAPA e Geraldo Borges, presidente da Abraleite. Foto: Imprensa ANAPA

Três carretas adaptadas para atuar como agências móveis do BB percorrerão 60 mil quilômetros, entre janeiro e dezembro de 2022, visitando as principais praças do agronegócio no país e fomentando a geração de negócios para o setor



ANAPA contribui com doação de sementes para ações de pesquisa no Rio Grande do Norte

Imprensa ANAPA

Buscando beneficiar e desenvolver a agricultura familiar na região serrana do Rio Grande do Norte, a Associação Nacional dos Produtores de Alho (ANAPA) fez doação de sementes de alho para o projeto de pesquisa "Desenvolvimento da cultura do alho e produção de alho-semente livre de vírus".

O trabalho de pesquisa e transferência de tecnologia está sendo desenvolvido desde o ano passado e prosseguirá até 2023 sob a coordenação do professor Leilson Grangeiro. A iniciativa é do Grupo S.G Agro e conta com a parceria da ANAPA e da Universidade Federal Rural do Semi-Árido, em conjunto com Embrapa Hortaliças.

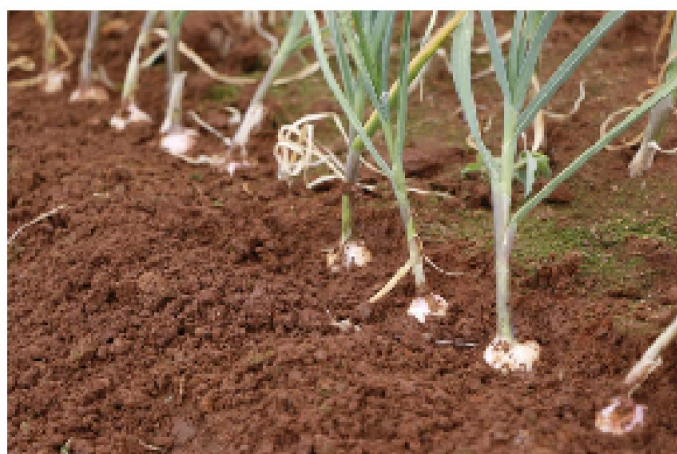
O projeto com alho vai além do acompanhamento técnico em campo, uma vez que vários estudos serão desenvolvidos nos próximos três anos, como: análise de solos, manejos, irrigação, plantio de novas variedades, testes com novos implementos, análise de colheita e pós-colheita, entre outros experimentos que influenciam na produção da cultura.

Segundo a administradora da S.G Agro, Daiana Carvalho, a cultura trouxe a perspectiva para o desenvolvimento da cadeia produtiva da região, possibilitando a produção de alho de qualidade e proporcionando incentivos para pequenos agricultores familiares do município de São Miguel, na Região do Alto Oeste Potiguar

Daiana frisa que o objetivo da pesquisa é levar o alho para agricultura familiar. "Queremos criar mais uma alternativa de renda na região serrana do Rio Grande do Norte uma vez que já foi comprovada a viabilidade para a produção", afirmou. Como um exemplo que deu certo, a administradora cita o Estado do Piauí que possui atualmente 22 municípios produzindo alho de boa qualidade.



Proporcionando incentivos para pequenos agricultores familiares do município de São Miguel, na Região do Alto Oeste Potiguar. Foto: Portal Daiana Carvalho





O presidente Jair Bolsonaro assina o termo de posse do novo ministro da Agricultura, Marcos Montes. Foto: Claubert Cleber Cetano/PR

ANAPA participa de cerimônia de posse do novo Ministro da Agricultura

Imprensa ANAPA

A Associação Nacional dos Produtores de Alho (ANAPA), representada pelo Diretor Executivo, Ronaldo Troncha, esteve presente na posse do novo Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Marcos Montes, na cerimônia no Palácio do Planalto nesta última quinta-feira (31). No evento, que contou com a presença da ex-ministra Tereza Cristina, Montes defendeu em seu discurso a continuidade da gestão anterior no ministério.

A cerimônia reuniu o presidente da República, Jair Bolsonaro, ministros que deixam os cargos para concorrerem nas eleições de outubro de 2022 e os novos ministros que assumem as pastas.

Para o diretor-executivo da ANAPA, o bom trabalho desenvolvido pelo MAPA sob a gestão da Tereza Cristina terá continuidade sob o comando do novo ministro Marcos Montes. "Temos um ministério muito competente, preparado para apoiar a agropecuária de nosso país ainda mais. Tenho certeza que o Marcos Montes responderá aos desafios com muito sucesso", finalizou Troncha.



Diretor Executivo da ANAPA, Ronaldo Troncha parabeniza o novo ministro Marcos Montes
Foto: ASCOM ANAPA



Embrapa completa 48 anos promovendo a agricultura movida a ciência

Imprensa ANAPA

A Associação Nacional dos Produtores de Alho (ANAPA) esteve presente, representada pelo seu Diretor Executivo Ronaldo Troncha, na Sessão Solene em homenagem ao aniversário de 49 anos da Empresa Brasileira de Pesquisas Agropecuárias (Embrapa), realizada em maio de 2022, para lembrar importância do órgão e de seus trabalhadores.

A solenidade de aniversário ocorreu na sede da Embrapa, em Brasília, com a participação de autoridades governamentais, parlamentares, lideranças de instituições do agro nacional e parceiros.

Na cerimônia estiveram presentes o Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Dr. Marcos Montes, e a ex-ministra Tereza Cristina, ocasião em que falaram sobre a importância da Embrapa para o país.

"O Brasil é uma potência agroambiental graças à participação da Embrapa com uma agricultura movida a ciência. Temos orgulho, como brasileiros, de ter uma empresa protagonista na segurança alimentar", disse a Ministra ao parabenizar a Embrapa durante a cerimônia.

O Diretor Executivo da ANAPA, Ronaldo Troncha, levou o abraço do presidente da ANAPA, Rafael Corsino, ao presidente da Embrapa, Celso Moretti, e os cumprimentos, e a admiração dos produtores de Alho aos relevantes trabalhos de pesquisa e desenvolvimento em prol da alhicultura brasileira.



Estado do PR e Embrapa Hortaliças incentivam produção de alho semente no Paraná

Imprensa ANAPA

A proposta é formar áreas de cultivo, repassando aos produtores familiares a tecnologia de produção. O projeto terá dois anos de duração e prevê beneficiar agricultores das regiões de Santo Antônio da Platina e Ivaiporã.

O IDR-Paraná firmou uma parceria com a Embrapa Hortaliças, do Distrito Federal, para implantar um projeto de produção de alho semente livre de viroses. A proposta é formar áreas de cultivo, repassando aos produtores familiares a tecnologia de produção. O projeto terá dois anos de duração e prevê beneficiar agricultores das regiões de Santo Antônio da Platina e Ivaiporã.

Em breve, eles terão semente de qualidade para seus plantios ou para a venda a outros produtores. De acordo com João Reis, coordenador estadual de Olericultura do IDR-Paraná, com esse projeto vai ser possível retomar o plantio de alho no Estado. 'O custo do alho semente é muito alto, praticamente impossível para o pequeno produtor. Para cultivar um hectare, o gasto seria em torno de R\$ 200 mil', informou.

Segundo Reis, a falta de condições para investir neste insumo tem levado muitos produtores a cultivarem alho com sementes adquiridas no comércio, em supermercados, com prejuízos, já que eles não conseguem qualidade, nem produtividade. Além de essas sementes não repetirem o mesmo padrão ao serem plantadas, elas são seriamente atacadas por viroses.

Paulo Lizarelli, engenheiro agrônomo do IDR-Paraná de Ivaiporã, é o articulador da implantação do trabalho na região. Ele informou que está prevista a construção de duas unidades demonstrativas de variedades, além da capacitação de técnicos e produtores. A Embrapa Hortaliças cedeu alho semente para a implantação das áreas e a instalação dos viveiros para a produção local. A produtividade das lavouras pode dobrar somente com o uso dessa tecnologia.



Parceria entre IDR-Paraná e Embrapa Hortaliças incentiva agricultor familiar a produzir alho semente Foto: IDR

Em Cândido de Abreu são duas áreas de cultivo. Janete Gaça plantou 600 metros quadrados e Roseley Krepel outros 400 metros quadrados. Ambas as produtoras são associadas à Cooperativa de Agricultores Familiares de Cândido de Abreu (Coopercandi). Em Quatiguá a área pertence a Valter Bordignon, no bairro Ribeirão Bonito, e totaliza 1.000 metros quadrados.

A previsão é que no próximo ano sejam instalados os viveiros telados, que evitam a entrada de insetos sugadores transmissores de viroses. A partir daí, 30% das sementes produzidas poderão ficar com o produtor e os 70% restantes serão repassados para outros agricultores, ampliando o cultivo. A estimativa é que em 2024 sejam implantados mais viveiros telados em outras regiões do Estado.

Os produtores plantaram duas variedades de alho. O Ito é um alho nobre que forma uma cabeça com dentes graúdos e roxos. A semente desta variedade precisa passar pelo processo de 'vernalização', isto é, tem que ficar um certo tempo a baixa temperatura para quebrar a dormência e estimular a germinação. A outra variedade plantada foi a Amarante, um alho comum, semi nobre e que dispensa o período em câmara fria.

As duas áreas cultivadas são irrigadas por um sistema de microaspersão e serão acompanhadas pelos extensionistas do IDR-Paraná. Calcula-se que uma área de 100 metros quadrados produza 500 quilos de sementes que, por sua vez, podem gerar 5.000 quilos de sementes, o suficiente para o cultivo de dez hectares de alho.

João Reis destaca que o projeto faz com que o cultivo seja acessível aos produtores familiares. Segundo ele, o produto tem alta demanda tanto no abastecimento de programas oficiais, como o Merenda Escolar, como no mercado local. 'Apesar de ser uma cultura que exige tecnologia, o alho pode ser uma alternativa de renda para o agricultor familiar', concluiu.

As áreas escolhidas já estão servindo para capacitar produtores e técnicos. No fim de abril foram realizados treinamentos em Quatiguá e Cândido de Abreu com a presença de 69 pessoas. Na oportunidade os participantes conheceram detalhes de cada etapa do plantio, da seleção das sementes ao processo de irrigação.



Parceria entre IDR-Paraná e Embrapa Hortaliças incentiva agricultor familiar a produzir alho semente Foto: IDR





ANAPA lança campanha "Brasil Temperado"

Imprensa ANAPA

A Associação Nacional dos Produtores de Alho (ANAPA) em parceria com a estadual mineira (AMIPA), a Associação Brasileira de Supermercados (ABRAS) e a Rede Sonda de Supermercados, lançaram a campanha nacional 'Brasil Temperado'. O anúncio foi feito durante uma coletiva de imprensa, em dezembro do ano passado, no estado de São Paulo.

O alho brasileiro vai ter um destaque especial nos supermercados a partir deste mês, na rede de supermercado da Sonda. A campanha 'Brasil Temperado' é uma ação que tem o objetivo de conscientizar o consumidor sobre a qualidade e os benefícios do alho brasileiro.

Participaram do encontro os presidentes da ANAPA e AMIPA, Rafael Jorge Corsino (virtualmente), Flávio Márcio Ferreira da Silva, respectivamente; o vice-presidente da ABRAS, Márcio Milan; o diretor executivo da ABRAS, dr. Roberto Moreno; representantes da ABRAS e da Rede Sonda de supermercados.

Um vídeo especial com a Ministra da Agricultura, Tereza Cristina, abriu a coletiva de imprensa. Tereza Cristina destacou as qualidades do produto brasileiro e parabenizou todas as frentes que estão trabalhando para a conscientização do consumo do alho nacional.



Vídeo exibido no evento da ex-Ministra da Agricultura Tereza Cristina. Foto: Divulgação

Seguindo a apresentação, o presidente da ANAPA, Rafael Jorge Corsino, destacou a união da cadeia produtiva do alho, que tem sido fator primordial para o crescimento dos últimos anos, o incentivo as pesquisas, além das campanhas de conscientização do consumidor.

“É uma cultura que emprega pelo menos 16 trabalhadores de forma direta e indireta, por hectare. O alho tem movimentado pequenos produtores no Sul e médios e grandes no Sudeste e no Centro-Oeste, e é a principal fonte de renda de milhares de brasileiros. A valorização do nosso produto, aumentará o consumo e assim a nossa produção vai crescer. Estamos caminhando para a autossuficiência”, concluiu Corsino.



O presidente da ANAPA, Rafael Jorge Corsino participou do evento de forma remota. Foto: Imprensa ANAPA

O presidente da AMIPA, Flávio Márcio Ferreira da Silva, ressaltou que essa ação conjunta com a ABRAS é muito importante “porque o produto brasileiro tem maior qualidade do que o importado, principalmente o chinês, e em muitos casos é comercializado sem uma distinção de origem nos pontos de venda”.

O Brasil complementa a demanda interna com produto externo, mas para o presidente da AMIPA, com esse destaque ao produto nacional, a produção nacional deverá superar a demanda em dois a três anos.





Presidente da AMIPA, Flávio Márcio fala sobre a qualidade do alho brasileiro. Foto: Imprensa ANAPA

Durante a campanha 'Brasil Temperado', o consumidor terá oportunidade de verificar a origem e os processos de produção do alho brasileiro. 'O consumidor vai acabar concluindo o que já é de conhecimento da gente: o produto brasileiro tem pelo menos cinco vezes mais alicina do que o produto importado', disse Corsino.

Outro fator discutido, em coletiva, foi o projeto de capacitação dos compradores e trabalhadores de HF dos supermercados, pela escola nacional da Associação brasileira dos supermercados (ABRAS).

Veja a galeria de fotos da coletiva de imprensa



Veja a galeria de fotos da coletiva de imprensa completa no QR Code.





Pit Stop em Santa Catarina aquece os motores para o 33º Encontro Nacional dos Produtores de Alho

Imprensa ANAPA

A caminho do 33º Encontro Nacional dos Produtores de Alho, a equipe executiva da ANAPA fez uma parada em terras catarinenses para visitar os produtores da região de Curitiba e Frei Rogério. Acompanhados do presidente nacional, Rafael Jorge Corsino, e do presidente da Associação Catarinense de Produtores de Alho (ACAPA), Everson Tagliari, a turma também passou na Cooperativa Regional Agropecuária do Meio Oeste Catarinense (COPAR) para conversar com as lideranças. O momento foi especial por contar com a presença do Takashi Chonan, pioneiro do alho no Brasil.

Também participaram do encontro o presidente da COPAR, Silvio Novacoski; o secretário de agricultura de Frei Rogério e presidente da Câmara Setorial do Alho de SC, Itamir Gasparini; o gerente administrativo da COPAR, Rodrigo Novacoski; e a engenheira agrônoma, Adriana Francisco.

“Precisamos apoiar o trabalho desenvolvido na região Sul. São muitas famílias que dependem, exclusivamente, da cultura do alho para sobreviver. Nosso papel, enquanto associação, é de lutar pelo interesse dos produtores, garantindo competitividade a toda cadeia e um produto de qualidade para o consumidor”, disse Corsino, ao ser categórico em apoiar os produtores de alho da região.

Para Tagliari, esse momento foi muito importante para reforçar o compromisso entre as associações, a Copar e todos os alhicultores locais. “Essa união mantém a produção do alho ativa no Brasil, mesmo em momentos como o atual que os custos de produção estão altos em função do contexto de pandemia”, observou.

A ANAPA também reforçou o compromisso com a pesquisa. O diretor executivo, Ronaldo Troncha, aproveitou a oportunidade para se reunir com os acadêmicos da Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Ciências Rurais em Curitiba. Estiveram presentes no encontro os professores Cristian Soldi, Glória Botelho, Leocir Welter e Naiara Guerra.

Os pesquisadores apresentaram as linhas de pesquisas em desenvolvimento e reforçaram a necessidade de apoio para outros temas que poderiam auxiliar a produção nacional de alho.

“A ANAPA trabalha para promover o fortalecimento da cadeia produtiva e o desenvolvimento da cultura do alho em todo o Brasil. Conhecer de perto cada necessidade é fundamental para buscar soluções assertivas que impactem, positivamente, a vida de cada alhicultor em nosso país”, destacou Troncha.



Equipe da ANAPA participa de reunião com membros da ACAPA Foto: Imprensa ANAPA



Equipe da ANAPA visitando produtores da região Sul. Foto: Imprensa ANAPA





ANAPA E ANACE levam pedido dos produtores de alho e cebola para a ministra Tereza Cristina

Imprensa ANAPA

O presidente das Associações Nacionais dos Produtores de Alho (ANAPA) e Cebola (ANACE), Rafael Jorge Corsino esteve com a ministra da Agricultura, Tereza Cristina, em comitiva liderada pelo Deputado Federal Zé Vitor (PL-MG) em março deste ano, na busca pela solução de problemas que afetam milhares de produtores de alho e cebola de todo o Brasil.

Foram convidados para a audiência pública, o secretário executivo Marcos Montes e o secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável e Irrigação Fernando Silveira Camargo para tratar de ações ligadas aos temas levados pelo deputado mineiro e sua comitiva.

O principal assunto foi o desabastecimento do defensivo agrícola à base de ioxynil octanoato, que teve sua produção descontinuada pelo fabricante, deixando milhares de produtores apreensivos.

Diversos outros herbicidas já foram testados naquelas culturas, mas nenhum se mostrou eficaz ao controle de ervas daninhas sem causar danos às plantas, evidenciando a gravidade da situação enfrentada pelos agricultores, na sua grade maioria pequenos produtores.

Neste contexto, a empresa Greenup Assessoria e Agricultura Sustentável, protocolou perante aos órgãos necessários os pleitos de registro de produto técnico equivalentes ao produto também à base do princípio ioxynil octanoato.

Com todos os estudos e documentos exigidos pelas entidades para sua pronta aprovação, e, dada a urgência da situação, obteve medida liminar judicial para apreciação com urgência dos respectivos pleitos de registro.

Porém, a ANAPA e ANACE solicitaram junto a empresa Greenup mais uma vez o empenho do Ministério da Agricultura para interagir com a ANVISA de modo a acelerar a avaliação toxicológica dos pleitos de registro dos produtos da empresa Greenup.

Rafael Corsino ressaltou a importância para que ocorra logo a liberação do registro do referido produto juntos aos órgãos licenciadores, o que permitirá a diminuição dos custos de produção e aumento de produtividade dessas lavouras.

‘Teremos um impacto negativo importantíssimo na produção nacional, pois sem este produto, a gravidade da situação enfrentada pelos agricultores, na sua grade maioria pequenos produtores, será incalculável, é uma situação séria, corremos o risco de desabastecimento’ concluiu Corsino.

Ainda em destaque a solicitação de Corsino, outro tema abordado na reunião foi para que as normas de classificação de alho padrão Mercosul, sejam logo editadas para possibilitarem a realização de cursos de novos classificadores para esses produtos, junto ao MAPA.



A ex-Ministra da Agricultura, Tereza Cristina, o Deputado Zé Victor e o presidente da ANAPA e ANACE, Rafael Corsino. Foto: Imprensa ANAPA



Plano Safra 2022/23 será robusto, diz ministro Marcos Montes

Ministro destacou que a prioridade é apoiar pequenos e médios produtores, a adoção de práticas sustentáveis e o desenvolvimento da aquicultura e pesca



O ministro reforçou que a política deverá ofertar melhores condições de crédito à agricultura familiar, pequenos e médios produtores, por meio do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) e Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor. Foto: MAPA

Mapa/ Minuto Rural

O ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Marcos Montes, destacou nesta quarta-feira (25) que o Governo Federal trabalha para apresentar um Plano Safra 2022/23 robusto, com recursos para apoiar a produção agropecuária do país a partir do segundo semestre deste ano.

‘Esse Plano Safra 2022/23 não é só nosso, mas mundial, por isso precisamos de um plano mais robusto para o Brasil poder exercer suas funções mais fortemente ainda. O Brasil já é um grande produtor e terá que produzir mais. Temos a responsabilidade de alimentar o mundo’, disse ao participar de audiência na Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural da Câmara dos Deputados.

O ministro reforçou que a política deverá ofertar melhores condições de crédito à agricultura familiar, pequenos e médios produtores, por meio do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) e Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural (Pronamp).

Continua depois da publicidade

‘Para o grande produtor, estamos fazendo instrumentos de financiamento privados importantes, que dá a ele condições de buscar mais alternativas. Já o pequeno e o médio têm o respaldo do nosso governo’, afirmou.

Outro foco do Plano Safra 2022/23, segundo o ministro, é ser verde e azul, com crédito para adoção de práticas sustentáveis na produção rural e apoio ao desenvolvimento da cadeia produtiva da aquicultura e pesca no país.

Conforme o ministro, se o plano permanecer com o montante de recursos destinado à safra passada, pode chegar a R\$ 330 bilhões em crédito e R\$ 22 bilhões a R\$ 23 bilhões de recursos do Tesouro Nacional para equalização de juros em 2022/2023.

Continua depois da publicidade

O Plano Safra 2022/2023 está sendo elaborado em conjunto com o Ministério da Economia, representantes do setor e parlamentares.

SEGURO RURAL

Para o seguro rural, a meta é alcançar orçamento de R\$ 2 bilhões em 2023. Com os recursos, o Governo Federal concede um auxílio financeiro ao produtor para a contratação da apólice, tornando-a mais acessível, por meio do Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR). O seguro minimiza os prejuízos para o produtor em caso de perdas da safra por causa de eventos climáticos (estiagem, geada, chuvas) e a possibilidade de renegociação de dívidas.

Continua depois da publicidade

Marcos Montes defende que os recursos destinados ao seguro rural sejam considerados obrigatórios. ‘Como atualmente, é discricionário, ele [orçamento] é sujeito a contingenciamentos. A gente teria que ter um plano de ação para que possa saber com o que contamos e estimular o produtor a entrar no seguro’.

Atualmente, os recursos destinados ao seguro rural dependem de aprovação da Lei Orçamentária Anual (LOA) no Ministério da Economia e no Congresso Nacional.





Mais de 250 produtores de alho participaram do 33º Encontro Nacional dos Produtores de Alho

A retomada dos eventos presenciais do setor agrícola movimentou o município de São Marcos na sexta-feira, dia 5 de novembro

O 33º Encontro Nacional dos Produtores de Alho reuniu mais de 250 produtores no salão paroquial. O mercado atual, as perspectivas futuras e a inovação da cultura foram os temas debatidos durante toda a tarde.

As atividades foram realizadas de forma híbrida com participação presencial e online, com tradução em libras. Autoridades municipais, deputados estaduais e federais, além de lideranças do setor agrário marcaram presença.

“São Marcos já foi o maior produtor nacional e por isso é uma cultura muito importante para as pequenas famílias produtoras. Manter essa cultura viva é fortificar ainda mais esses encontros que vem para contribuir para o desenvolvimento do alho”, frisou o prefeito Evandro Carlos Kuwer.

Durante o evento, os produtores conheceram mais sobre a Queima bacteriana do alho e As Práticas e Noções do Mercado. O Brasil possui hoje mais de 16.000 hectares de área plantada e produz 200 milhões de quilos. A safra, que deve ser colhida nos próximos dias na Região Sul, é considerada de alta qualidade, especialmente devido ao inverno rigoroso que garantiu uma planta mais vistosa.



“Os trabalhos desenvolvidos pela ANAPA nos últimos anos, especialmente na fiscalização do alho chinês, deram um novo ânimo para a cultura, pois atualmente mais da metade do mercado do alho ofertado no país é produção nacional”, destacou o presidente da ANAPA, Rafael Corsino.

O Encontro Nacional do Alho tem por objetivo conscientizar os agricultores sobre a importância do setor e apresentar análises da produção e do mercado.

Nesta edição, foi produzida a ‘Carta de São Marcos’ que defende que o Governo Estadual modifique o crédito presumido em vigor nas operações de venda de alho. Por determinação do Confaz, que unificou a alíquota do ICMS no país para acabar com a guerra fiscal, desde janeiro a Secretaria Estadual da Fazenda elevou de 10% para 50% o percentual do imposto a ser pago pelos agricultores.

Os demais estados brasileiros, como Goiás, Santa Catarina, Minas Gerais e Piauí já conseguiram reverter a regra tributária, porém o Governo do RS ainda não atendeu a reivindicação. A Carta foi aprovada pelos produtores presentes no evento e será encaminhada ao Governo Estadual.

Organização: O Encontro do Alho é uma parceria entre ANAPA e AGAPA, Prefeitura Municipal de São Marcos, Sindicato dos Trabalhadores Rurais de São Marcos, Sindicato dos Trabalhadores Agricultores Familiares de Flores da Cunha e Nova Pádua, Cooperativa Agrícola Mista Rio Branco e apoio da Emater-RS, FETAG-RS e Senar-RS.

Parcerias: O evento teve o patrocínio master do Banrisul e patrocínio de Sicredi e Cresol. O apoio agro foi de: Alho Cris, Zanella e Cararo, Comércio de Alho Rasador, Cerealista Venturini, Alho D’Pádua, Vale da Serra, Solaris Corretora de Seguros, Sicoob, Agroaxias, Menegon Automotivos, RM Soluções para o Campo e BrSul Net.

Próxima edição: A 34ª edição do Encontro Nacional do Alho está prevista para ocorrer **em Santa Catarina**.





Produtor comemora modificação de crédito presumido para o alho

Assessoria do Deputado Elton Weber (PSDB)

Após mais de três meses de insistência da Associação Nacional dos Produtores de Alho (ANAPA), da Associação Gaúcha Dos Produtores De Alho (AGAPA) e do deputado estadual Elton Weber (PSB), o governo estadual publicou o Decreto n° 56.211, de 30 de novembro, que reestabelece o crédito presumido nas operações de venda de alho no Estado, garantindo o percentual de 90% ao qual o produtor tinha acesso no ano passado. Desde janeiro, o crédito em vigor era de 50%.

A ANAPA seguiu a mesma argumentação que foi feito no Goiás pelo dr. Luiz Fernando, onde os produtores conseguiram reverter essa decisão baseados em laudos técnicos que enquadram o alho não como produção in natura mas beneficiado, já que após colhido ele passa pelas etapas de cura por 40 dias em galpão, além de retirada de pendão e raiz.



O deputado Elton Weber (PSB) pleiteou junto a ANAPA sobre o crédito presumido para o alho. Foto: Divulgação

A análise técnica feita garantiu o retorno do tratamento tributário diferenciado naquele estado, onde abriu o caminho para a reivindicação gaúcha.

Apesar da morosidade, o deputado Elton Weber (PSB) ficou satisfeito que o impasse criado por uma norma nacional tenha sido resolvido já que inviabilizaria 1,2 mil famílias produtoras que cultivam mais de 2 mil hectares no Rio Grande do Sul, especialmente na Serra Gaúcha.

“A medida amplia e prorroga, por prazo indeterminado, a redução da base de cálculo de ICMS nas saídas de alho. Era esse o pleito do setor que além de amargar alta de custos estava pagando mais ICMS, perdendo competitividade e renda” destaca o parlamentar.

Vice-presidente da Associação Nacional dos Produtores de Alho (ANAPA) e presidente da Associação Gaúcha dos Produtores de Alho (AGAPA), Olir Schiavenin, disse que agora os agricultores voltam a pagar 10% de imposto. “Finalmente, o governo ouviu o nosso pleito. Essa medida poderia liquidar com a produção estadual”.



Produção de alho no sul do país. Foto: Divulgação





Alho nacional bate importado na mesa do brasileiro pela primeira vez em 5 anos

País registrou recorde de produção e, na importação, alho chinês perdeu espaço para o argentino

Eliane Silva (Revista Globo Rural)

O ano de 2021 marca uma virada no consumo de um dos temperos mais consumidos no país: pela primeira vez em cinco anos, o brasileiro comeu mais alho nacional do que importado. Segundo o boletim de dezembro da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), as importações caíram 35% no ano passado na comparação com 2020, somando 125,7 mil toneladas, enquanto a produção brasileira saltou de 132 mil toneladas para 168,1 mil. Além disso, o alho chinês que dominou o mercado nos últimos anos perdeu espaço para o argentino: 76 mil toneladas (o equivalente a 60,5%) vieram do país vizinho e apenas 44,7 mil toneladas tiveram a China como origem, ante as 193 mil toneladas de 2020.

“Batemos recorde de produção em 2021 graças ao investimento crescente em tecnologia que nos fez pular da média de 14 toneladas por hectare para 18 toneladas em poucos anos”, diz Rafael Jorge Corsino, presidente da Associação Brasileira dos Produtores de Alho (Anapa). Os números de safra da associação superam os da Conab: produção de 240 mil toneladas (24 mil caixas de 10 kg), aumento de 20% em relação a 2020, para um consumo estimado de 360 mil toneladas.

Corsino diz que a Argentina bateu a China nos embarques do produto para o Brasil no ano passado por causa das dificuldades logísticas e da falta de contêineres que tornaram o alho chinês muito caro. Maior produtor mundial, com 21,2 milhões de toneladas, a China vinha elevando suas exportações para o Brasil, apesar da renovação da taxa antidumping de US\$ 0,78 por quilo. Segundo Corsino, a Anapa ainda luta na Justiça para derrubar liminares que garantem a duas empresas importadoras o não pagamento da tarifa.

A associação de produtores também promove campanhas de marketing em supermercados e nas redes sociais para ressaltar a qualidade do alho roxo brasileiro, que é mais pesado, tem mais dentes por cabeça e sabor mais forte e ácido, diante do alho chinês branco (mais leve, menos dentes por cabeça e de sabor mais doce). Em dezembro do ano passado, ao lado da Associação Brasileira de Supermercados (Abras), lançou a campanha Brasil Temperado, que contou com a participação em vídeo da ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Tereza Cristina.

NOVA SAFRA

Para a safra que começa a ser plantada no final de fevereiro, a projeção da Anapa é de novo crescimento de 20% na produção e aumento da área plantada de 16 mil hectares para 19 mil hectares, outro recorde. Na importação, a Argentina ainda deve liderar neste ano porque a crise logística permanece sem solução a curto prazo. Corsino estima que a produção brasileira nos próximos anos pode chegar perto da autossuficiência, com 280 mil toneladas, mas ressalta que o setor não visa eliminar a importação.

O Brasil tem cerca de 5 mil agricultores familiares na produção de alho e mais 1,7 mil pequenos, médios e grandes produtores concentrados em Minas Gerais (líder do ranking), Goiás, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Juntos, os quatro Estados respondem por 92% da produção nacional.

Corsino, que planta 150 hectares em Cristalina (GO), diz que vale a pena ser produtor de alho, desde que o agricultor invista em um pacote tecnológico que inclui as sementes livres de vírus, nutrição da planta, irrigação e manejo fitossanitário, entre outros. A implantação de um hectare custou cerca de R\$ 150 mil em 2020 e deve subir para R\$ 180 mil neste ano.

“A rentabilidade varia de 12% a 15%, mas depende muito da produtividade que, além do uso da tecnologia, é impactada pelo clima. Em 2021, o clima foi bem favorável ao alho.”



Rafael Jorge Corsino, presidente da Associação Nacional dos Produtores de Alho (ANAPA). Foto: Arquivo



Quem viu boas oportunidades na produção foi Osório José Barbosa Netto, produtor de HF, cereais e café em São Gotardo (MG), maior polo de produção de alho do país. Há 13 anos, ele plantava 12 hectares de alho e agora semeia 350 hectares da hortaliça que se tornou o carro-chefe de sua produção agrícola. A produtividade vem aumentando a cada ano. Começou em 12 toneladas por hectare, no ano passado chegou a 21 toneladas e a expectativa é colher neste ano 23 toneladas por hectare.

A Agrícola Wehrmann, que cultiva hortaliças e cereais em Cristalina (GO), também viu a produtividade do seu alho crescer com o investimento em tecnologia. Rodrigo Ribeiro Cardoso, diretor da empresa, atribui principalmente ao trabalho intensivo de desenvolvimento da qualidade da semente o aumento de produtividade de 12 toneladas por hectare em 2016 para 17,5 toneladas no ano passado. A Wehrmann tem como carro-chefe a soja, mas o alho ocupa 500 hectares e está entre as três culturas de mais faturamento da empresa.

Barbosa Netto, engenheiro agrônomo e gestor em agronegócios, afirma que o Brasil pode ser autossuficiente em alho em poucos anos e até passar a exportar, mas foi a concorrência com o tempero importado que desafiou o produtor brasileiro a investir em tecnologia para ter mais produtividade. Nas fazendas da família, ele está implantando neste ano estufas para a produção contínua de plantas livres de vírus. Além disso, investe em adubação e na aplicação de bons defensivos para maximizar o potencial produtivo da planta.



Osório José Barbosa Netto é produtor de alho em São Gotardo (MG), maior polo de produção de alho do país (Foto: Arquivo pessoal)

Elevar a capacidade de armazenamento e estender a janela de plantio também fazem parte do cardápio do agricultor de São Gotardo. 'A gente plantava de fevereiro a março. Agora, estendemos a janela de plantio até o final de maio, mesmo com risco de chuva, e guardamos parte da produção em câmaras frias para oferecer alho ao consumidor o ano inteiro', diz, ressaltando que tem clientes 'do Oiapoque ao Chuí' e o que o alho pode ser armazenado nas câmaras por até um ano sem perder a qualidade.

A Wehrmann também investe em laboratório para limpar suas sementes, em estufas isoladas para a multiplicação e em estruturas de armazenamento do alho. 'Temos buscado inovações tecnológicas na cultura do alho em todo o mundo por causa do aumento de custos da cultura. Como plantamos em dólar e colhemos em real precisamos de toda a tecnologia disponível para elevar a produtividade.'



Osório José Barbosa Netto é produtor de alho em São Gotardo (MG), maior polo de produção de alho do país (Foto: Arquivo pessoal)

EMPREGOS

Quem viu boas oportunidades na produção foi Osório José Barbosa Netto, produtor de HF, cereais e café em São Gotardo (MG), maior polo de produção de alho do país. Há 13 anos, ele plantava 12 hectares de alho e agora semeia 350 hectares da hortaliça que se tornou o carro-chefe de sua produção agrícola. A produtividade vem aumentando a cada ano. Começou em 12 toneladas por hectare, no ano passado chegou a 21 toneladas e a expectativa é colher neste ano 23 toneladas por hectare.

A Agrícola Wehrmann, que cultiva hortaliças e cereais em Cristalina (GO), também viu a produtividade do seu alho crescer com o investimento em tecnologia. Rodrigo Ribeiro Cardoso, diretor da empresa, atribui principalmente ao trabalho intensivo de desenvolvimento da qualidade da semente o aumento de produtividade de 12 toneladas por hectare em 2016 para 17,5 toneladas no ano passado. A Wehrmann tem como carro-chefe a soja, mas o alho ocupa 500 hectares e está entre as três culturas de mais faturamento da empresa.

Barbosa Netto, engenheiro agrônomo e gestor em agronegócios, afirma que o Brasil pode ser autossuficiente em alho em poucos anos e até passar a exportar, mas foi a concorrência com o tempero importado que desafiou o produtor brasileiro a investir em tecnologia para ter mais produtividade. Nas fazendas da família, ele está implantando neste ano estufas para a produção contínua de plantas livres de vírus. Além disso, investe em adubação e na aplicação de bons defensivos para maximizar o potencial produtivo da planta.



A cultura do alho é grande geradora de emprego, pois seu trabalho necessita de mão de obra humana ao invés de maquinários. Foto: Júnior Moraes





Cultivo de alho: área plantada deve crescer até 20% em 2022

www.satis.ind.br

O cultivo de alho vem crescendo ano a ano no Brasil e a pandemia da Covid-19 marcou um período de aumento no consumo, o que também estimula os produtores. A área plantada com alho no país passou de 9 mil hectares há cerca de oito anos, quando a produção nacional abastecia em torno de 25% da demanda doméstica, para 16 mil hectares em 2021, período em que o produtor nacional passou a suprir 60% do consumo interno, de acordo com Rafael Corsino, presidente da Associação Nacional dos Produtores de Alho (ANAPA).

Em 2022, o cultivo de alho deve seguir avançando. A expectativa é que a área plantada cresça de 15% a 20% sobre o ano anterior, com chance de chegar a 19 mil hectares. Os maiores produtores são Minas Gerais, Goiás, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Ao todo, cerca de dez estados brasileiros fazem o cultivo de alho.

O principal estímulo é o consumo, que também segue crescendo. A demanda brasileira avançou em cerca de 6 milhões de caixas de 10kg depois do início da pandemia, quando os brasileiros passaram a consumir mais alho em função de suas propriedades nutracêuticas, como antibiótico e antibactericida natural, com substâncias que elevam a resistência e imunidade dos organismos, explicou Corsino. Em 2022, o consumo no Brasil deve se manter em cerca de 35 milhões de caixas.

Já a produção nacional este ano deve totalizar em torno de 22 milhões de caixas. Se a previsão se concretizar, o produtor brasileiro poderá garantir entre 65% e 70% do consumo doméstico, com o cultivo de alho retornando aos níveis de 20 anos atrás, quando o país chegou a ter quase 19 mil hectares cultivados com alho.

“O aumento da área cultivada se deve ao trabalho de marketing realizado pela ANAPA, focando na melhor qualidade do produto frente aos importados, como o alho que vem da China”, destacou o dirigente da entidade. Rafael Corsino também destaca que aumentaram os investimentos em pesquisa de diferentes instituições como a Embrapa, a Epagri, e universidades que, em parceria com a ANAPA, permitiram avanços na produtividade e qualidade do alho brasileiro.

O plantio começou em fevereiro no estado de Minas Gerais. Em Goiás, a semeadura começa neste mês de março. Minas Gerais e Goiás devem representar de 13 mil a 14 mil hectares no cultivo de alho, enquanto a região Sul e o estado da Bahia devem cultivar 5 mil hectares.



Área planta de alho deve ter um aumento de até 20% nesta safra. Foto: Júnior Moraes



MERCADO INTERNACIONAL

Com a expansão da produção brasileira de alho, o Brasil acabou ocupando uma parte do mercado da China, que vendia aqui o seu produto a preços abaixo do custo de produção dos agricultores brasileiros. Até 2020, a China exportava cerca de 10 milhões de caixas de alho para o Brasil, número que caiu para menos de 5 milhões de caixas no ano passado. A redução das compras da China também teve a contribuição da alta do frete marítimo, que está encarecendo ainda mais diante da recente invasão da Ucrânia pela Rússia, e das variações na taxa de câmbio.

A ANAPA também vem trabalhando para cassar liminares na justiça que permitem a entrada do alho chinês sem a cobrança da tarifa anti-dumping. A tarifa foi prorrogada pelo governo brasileiro em outubro de 2019, o que significa que uma taxa de US\$ 7,8 deve ser aplicada por cada caixa de 10 kg de alho chinês importado. Em muitos casos, importadores tentam burlar essa cobrança e entram com pedidos de liminar na justiça. 'Para se ter uma ideia de quanto isso prejudica os produtores brasileiros, no primeiro semestre do ano passado, sem a incidência da tarifa anti-dumping, o alho chinês chegava ao mercado brasileiro por R\$ 85 reais, quando o custo de produção aqui era de R\$ 95 a R\$ 100 a caixa', destacou Corsino, lembrando que nesta época o frete marítimo não estava nos mesmos níveis altos registrados atualmente.

Se o cenário não mudar, a perspectiva é positiva para os preços, que saltaram de R\$10/kg no fim do ano passado para atuais R\$ 12 a R\$ 13/Kg, mesmo em meio ao auge das vendas da Argentina e da região Sul do Brasil. A orientação para os produtores é que aumentem a produtividade, e façam a correta aplicação de adubos e a correção do solo. O produtor precisa ter as estruturas financeiras, de pessoal e físicas, como galpões, máquinas e câmaras frias, adequadas para seu crescimento. Desta forma poderá fazer a comercialização do produto de forma planejada, obtendo maior rentabilidade.

'Para se ter uma ideia de quanto isso prejudica os produtores brasileiros, no primeiro semestre do ano passado, sem a incidência da tarifa anti-dumping, o alho chinês chegava ao mercado brasileiro por R\$ 85 reais, quando o custo de produção aqui era de R\$ 95 a R\$ 100 a caixa', destacou Corsino, lembrando que nesta época o frete marítimo não estava nos mesmos níveis altos registrados atualmente.

Se o cenário não mudar, a perspectiva é positiva para os preços, que saltaram de R\$10/kg no fim do ano passado para atuais R\$ 12 a R\$ 13/Kg, mesmo em meio ao auge das vendas da Argentina e da região Sul do Brasil. A orientação para os produtores é que aumentem a produtividade, e façam a correta aplicação de adubos e a correção do solo. O produtor precisa ter as estruturas financeiras, de pessoal e físicas, como galpões, máquinas e câmaras frias, adequadas para seu crescimento. Desta forma poderá fazer a comercialização do produto de forma planejada, obtendo maior rentabilidade.



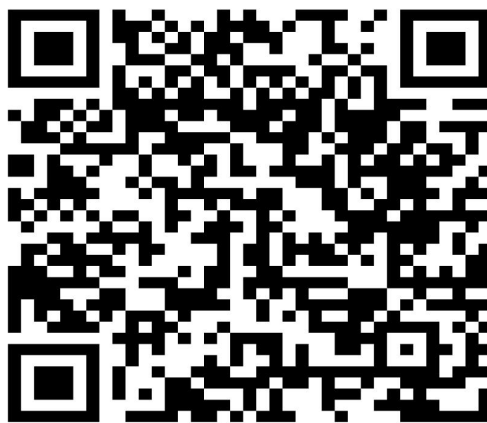
A cultura do alho é grande geradora de emprego, pois seu trabalho necessita de mão de obra ao invés de maquinários. Foto: Júnior Moraes

Brasil registra recorde de produção e na importação de alho

No programa AgroManhã do dia 19 de janeiro os jornalistas Lilian Munhoz e Pedro Costa entrevistaram o presidente da Anapa, Rafael Corsino, para falar sobre um recorde: pela primeira vez em cinco anos, o brasileiro comeu mais alho nacional do que importado. Segundo o boletim de dezembro da companhia nacional de abastecimento, as compras externas caíram 35% no ano passado.



ASSISTA A MATÉRIA APONTANDO A CÂMERA DO SEU CELULAR NO QR ABAIXO.





Incentivo à pesquisa e rodadas técnicas buscam levar a autossustentabilidade do alho brasileiro



Júnior Moraes
Da redação da ANAPA





Comitê de Pesquisa da AGOPA se reúne para debater temas de pesquisa

 22 de novembro de 2021

Em constante desenvolvimento, os produtores de alho do Brasil têm boas notícias para o setor: aumentar a produção da hortaliça para o beneficiamento de um alho nobre com maior qualidade e valor de mercado. A ideia foi discutida na última sexta-feira (19), em reunião do Conselho de Pesquisa Goiana da Associação Nacional dos Produtores de Alho (ANAPA).

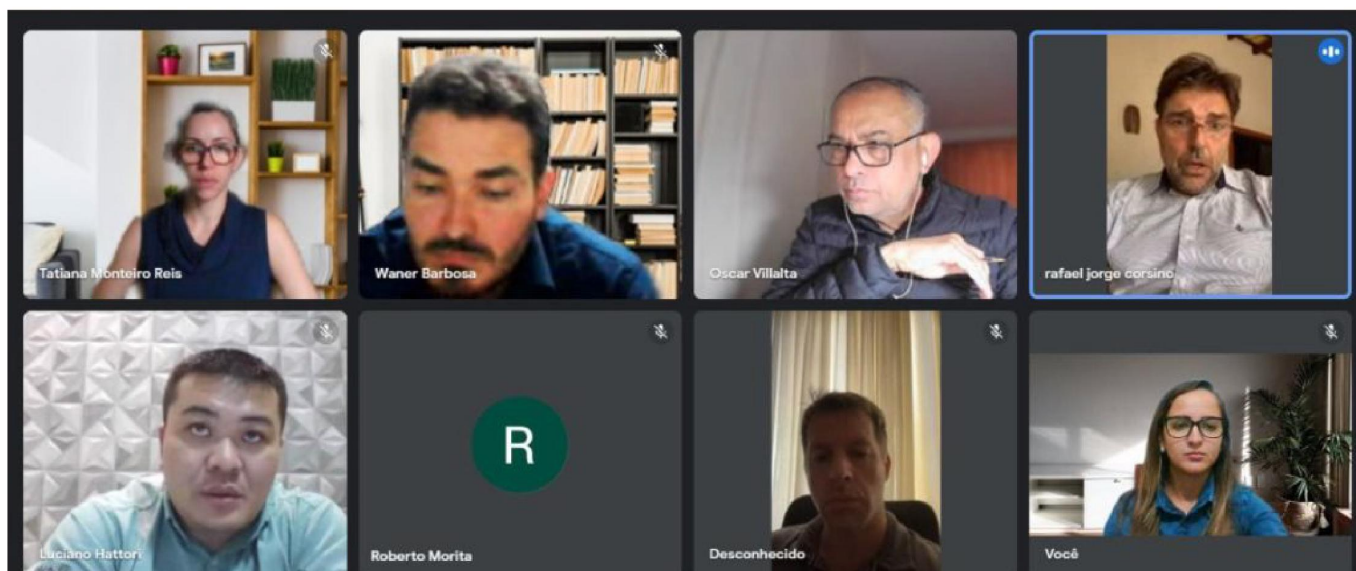
Participaram da reunião pesquisadores e produtores: Rafael Jorge Corsino, Oscar Villalta, Waner Barbosa, Roberto Morita, Mírian Delgado, Luciano Hattori e o Luciano Martarello.

Durante o encontro, que aconteceu de forma online, também foram debatidos temas como: estudos de análises de solos, manejos, irrigação, plantio de novas variedades, testes com novos implementos, análises de colheita e pós-colheita, entre outros experimentos que influenciam na produção da cultura.

Na oportunidade o pesquisador Oscar Villalta falou sobre o estudo em desenvolvimento no Estado de Goiás. Segundo ele, o trabalho prosseguirá até 2022 e a parceria vai além do acompanhamento técnico em campo, uma vez que vários estudos serão postos em prática no decorrer dos próximos anos.

O presidente da ANAPA, Rafael Jorge Corsino, acredita que o desenvolvimento dessas pesquisas contribuirá de forma significativa com o aumento da produtividade e da qualidade do alho produzido, além de diminuir os custos da produção, garantindo mais competitividade do alho brasileiro no mercado.

O grupo também definiu a agenda das próximas reuniões, o próximo encontro ocorrerá já na segunda quinzena de dezembro. Uma visita do pesquisador Oscar Villalta ao Brasil também está prevista. O objetivo é buscar parcerias com entidades e universidades locais para o desenvolvimento de novos estudos.





Resultados de pesquisa de Goiás foi tema de encontro promovido pela ANAPA

 09 de fevereiro de 2022

A Associação Nacional dos Produtores de Alho (ANAPA) promoveu na última quarta-feira (9) o Primeiro Seminário da Alhicultura do Goiás. O evento foi realizado na sede da ANAPA em Brasília-DF, de forma híbrida, e nasceu visando apresentar os resultados de pesquisas na região, além de fortalecer a união dos produtores.

Por motivos de distanciamento social – devido aos novos índices de contágio do COVID-19 –, o evento presencial contou apenas com convidados de entidades, pesquisadores e produtores da região Goiana.

O evento teve início com a fala do presidente da ANAPA, Rafael Jorge Corsino, onde mais uma vez destacou a importância dos estudos que estão sendo desenvolvidos pela associação no estado de Goiás, entre eles no que toca as boas práticas para o manejo de doenças de solo do alho e concentração de fósforo na linha de plantio do alho.

‘Estes trabalhos têm sido fundamentais para o desenvolvimento da cadeia produtiva do alho não só em Goiás, mas sim em todo o Brasil, por isso, é indiscutível a importância da pesquisa científica, considerando que elas estão propulsando o desenvolvimento do alho brasileiro’ afirmou Corsino.



O presidente da ANAPA, Rafael Jorge Corsino destaca as ações de pesquisa desenvolvidas pela associação nacional e suas regionais. Foto: Imprensa ANAPA

Dando segmento ao encontro, o professor Doutor José Magno Queiroz Luz, da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), falou sobre a pesquisa que desenvolveu na Agrícola Wehrmann em Cristalina (GO), sobre a concentração de fósforo na linha de plantio do alho.

Para o professor, a nutrição da planta é essencial, principalmente porque o alho exige uma alta demanda nutricional, muito responsiva à adubação química e orgânica, de modo que as pesquisas foram desenvolvidas com a ideia de avaliar o uso eficiente de fertilizantes fosfatados e da adubação orgânica em hortaliças.



O professor José Magno Luz (Maguinho) fala sobre suas pesquisas sobre o uso eficiente de fertilizantes fosfatados e da adubação orgânica em hortaliças. Foto: Imprensa ANAPA

O pesquisador Oscar Villalta se juntou ao seminário virtualmente, diretamente da Austrália, e falou sobre a sua pesquisa conduzida pela Coordenadora de pesquisa da ANAPA, Mirian Delgado e pelo também pesquisador Carlos Inácio, pesquisa essa que trata sobre as boas práticas para o manejo de doenças de solo do alho.

Os trabalhos foram desenvolvidos em duas regiões produtivas de Goiás, na Agrícola Wehrmann em Cristalina (GO) e no Grupo Tanabe, em Água Fria (GO), e o seu propósito foi ajudar os produtores na prevenção e gerenciamento de doenças de solo e de folhas, além de manejo, pragas, nematoides, entre outros.





O professor e pesquisador Oscar Villalta participou do evento diretamente da Austrália.

Finalizando o evento, foi aberta uma rodada de perguntas e respostas dos convidados e internautas que acompanharam ao vivo pelo canal do YouTube.

Para a coordenadora de pesquisas da ANAPA, Mirian Delgado, o evento foi importante para troca de informações e experiências, sobretudo considerando a importância no investimento em pesquisas.

“Nós da ANAPA, acreditamos que podemos nos aperfeiçoar e compartilhar este conhecimento para o crescimento e fortalecimento de setor da alhicultura no Brasil” conclui Delgado.



Foto: Imprensa ANAPA

Os pesquisadores destacaram que buscam novos mecanismos para a prevenção de doenças e medidas de controle, incluindo uma estratégia integrada, para melhorar o manejo da Podridão Branca, aumentar a produtividade e restaurar campos infectados para produção de alho.

Segundo Oscar Villalta, as principais estratégias para o manejo de doenças do solo foram a prevenção da introdução e propagação de patógenos dentro e entre fazendas com práticas de saneamento e biossegurança, além da redução da população de patógenos no solo com manejos culturais e métodos físicos, biológicos e químicos.



**ASSISTA A LIVE COMPLETA
DISPONÍVEL NO CANAL
DO YOUTUBE DA ANAPA,
APONTANDO A CÂMERA DO
SEU CELULAR NO QR ACIMA.**



Desenvolvimento de pesquisas no Goiás foi tema de reunião da AGOPA

 28 de março de 2022

O Comitê de Pesquisas Goiano de Alho se reuniu na última terça-feira (22), em Cristalina-GO, para debater temas de pesquisas a serem executadas na safra 2022 em todo o estado de Goiás. Na ocasião, foi abordada ainda a importância de unir os produtores da região.

Participaram da reunião os pesquisadores e produtores: Rafael Corsino, Carlos Inácio, Roberto Morita, Mário, Sandro Bley, Waner Barbosa, Luciano Martarello (Fazenda Alvorada), Fábio (Igarashi), Cristian (representante da Taminco do Brasil).

O encontro teve início com a fala do presidente da ANAPA, Rafael Corsino, que agradeceu a presença de todos e ressaltou a importância do trabalho desenvolvido pela associação, principalmente quando se trata das pesquisas.

‘A ANAPA acredita que o desenvolvimento dessas pesquisas contribuirá de forma significativa com o aumento da produtividade e da qualidade do alho produzido, além de diminuir os custos da produção, garantindo mais competitividade do alho brasileiro no mercado’, reforçou Corsino.

Durante a reunião, diversos temas de pesquisas foram debatidos, como estudos de análise de solos, manejos, irrigação, plantio de novas variedades, teste com novo implementos, análise de colheita e pós-colheitas e pragas comumente encontradas na cultura do alho.

Para a Coordenadora de Pesquisa da ANAPA, Mírian Delgado, a reunião foi além do debate de necessidades preliminares, pois também foram debatidas as ideias de pesquisas a serem desenvolvidas, com o objetivo de fomentar os estudos para a cadeia produtiva do alho no Brasil.



Rafael Corsino, Carlos Inácio, Roberto Morita, Mário, Sandro Bley, Waner Barbosa, Luciano Martarello, Fábio, Cristian, Mírian Delgado. Foto: Imprensa ANAPA

Outro tema bastante abordado pelo comitê foi o projeto de pesquisa sobre raiz rosada e mofo branco, pragas que são recorrentes no centro oeste brasileiro, além do manejo de defensivos para controle destas pragas, ocasião em que Christian Bock, representando a empresa Taminco do Brasil falou sobre seu defensor agrícola de desinfecção de solo Bunema 330 CS.

O Bunema 330 CS recupera solos desgastados por plantio intensivo e diminui as perdas por pragas como nematoides, fungos do solo, ervas daninhas e saúvas. Além disso, ele também reduz a necessidade de arrendar novos lotes para que o solo descanse e ainda permite às sementes ficarem livres de nematoides, gerando uma lavoura de qualidade superior.

As expectativas com o trabalho do Conselho são animadoras, considerando que o projeto será de grande valia para o setor do alho. Segundo Corsino, a ANAPA continuará destinando recursos e firmará parcerias com instituições e empresas privadas no intuito de fomentar a pesquisa e o desenvolvimento da cadeia do alho no Brasil.



Produtores de Alho do Goiás se reúnem para uma rodada técnica no campo

📅 09 de maio de 2022

Com o início da safra 2022 a todo vapor no estado do Goiás, a Associação Nacional dos Produtores de Alho (ANAPA) organizou um giro técnico na região de Cristalina (GO) para promover uma discussão entre pesquisadores e produtores sobre a safra que esta começando e projetar os resultados das boas práticas agrícolas.

Além deste encontro, também foi oportunidade para os produtores goianos ali presentes discutirem sobre como as novas tecnologias apresentadas podem ser adotadas no plantio desta nova safra, buscando contribuir para o aumento da eficiência dos agricultores da região.

Em Goiás alguns produtores começaram o plantio na segunda quinzena de abril, e foi aproveitando esta oportunidade, que foi planejado uma rodada técnica nas principais produtoras da região: Agrícola Wehrmann, Igarashi, Alvorada e Matrice, visando mostrar o processo inicial desta nova safra (2022), que tem uma grande expectativa por parte dos produtores do estado.



O presidente da ANAPA, Rafael Jorge Corsino destaca as ações de pesquisa desenvolvido pela associação nacional e suas regionais. Foto: Imprensa ANAPA

O Evento começou com o discurso do presidente da Associação Nacional dos Produtores de Alho (ANAPA), Rafael Jorge Corsino, onde falou por alguns instantes sobre a importância das rodadas técnicas e o quanto é fundamental o produtor está buscando novas alternativas no plantio, para o desenvolvimento de pesquisas que contribuem para um melhor desempenho da produtividade do alho.

Corsino salientou continuar tendo mais giros técnicos na região, 'Em uma manhã produtiva como esta, com debates, exemplos e muita informação, dessa forma os produtores vão se unir cada vez mais', avaliou Corsino.

Corsino salientou continuar tendo mais giros técnicos na região, 'Em uma manhã produtiva como esta, com debates, exemplos e muita informação, dessa forma os produtores vão se unir cada vez mais', avaliou Corsino.



Luciano Hattori conversando com produtor da região. Foto: Imprensa ANAPA

O evento seguiu para a fazenda São José do grupo Alvorada, guiada pelo representante da fazenda Luciano Hattori, onde os produtores de alho tiveram a oportunidade de conhecer práticas que buscam promover o aumento da produtividade das lavouras naquele plantio, buscando maior rentabilidade dos cultivos e menor impacto ambiental para a atividade agrícola.

Para Luciano, giros como este são importantes, porque muitas das vezes o produtor perde tempo tentando utilizar novos manejos que foram testados em outras áreas e não está dando resultado no plantio dele, enquanto na outra deu certo. 'É muito importante porque, às vezes, por exemplo, eu estou errando um manejo específico e eu vi que em outra fazenda fez e deu certo, eu posso consertar no período de teste, isso é muito válido' concluiu Luciano.



Waner Barbosa, responsável pelo giro na Agrícola Wehrmann. Foto: Imprensa ANAPA



Dando seguimento ao giro, foram visitadas as áreas de plantio da Agrícola Wehrmann e, que foram guiado pelo engenheiro agrônomo da Wehrmann Waner Barbosa que explicou a importância do encontro técnico e sobre os tipos de manejo que os produtores tem feito e tem obtido sucesso e também falar sobre os pontos que teve problemas e os erros que cometeram no passado, para que outros produtores também não precisem passar pelas mesmas situações.

‘Então, é de extrema importância a presença da ANAPA e de quem está à frente dela, porque, infelizmente, na correria do dia a dia, a gente não tem condição de nós mesmos que estamos no campo, organizar um giro desse, porque não é simplesmente uma rodada técnica, não é só revelador e esclarecedor. Tem muito mais coisa por trás disso. Então, valoriza muito o evento”, concluiu Waner.



Roberto Morita, gerente de produção do Grupo Tanabe de Água Fria (GO). Foto: Imprensa ANAPA

Visitando a área de plantio da Igarashi o Produtor Roberto Morita, gerente de produção do Grupo Tanabe da região da Água Fria (GO) afirmou que o giro técnico é uma metodologia que permite aproximar pesquisa, extensão e agricultores, na discussão das melhores práticas agrícolas e sua implantação nas lavouras.

‘Eu vejo como uma maneira de ver o que outros produtores estão fazendo, porque por muitas vezes falamos com os colegas produtores e não conseguimos visualizar, mas quando estamos direto no campo, podemos ver claramente os acertos e erros que estamos cometendo” concluiu Morita.



Discussão técnica em lavoura de alho em Goiás. Foto: Imprensa ANAPA

Finalizando o giro técnico, os produtores visitaram a fazenda Matrice, os produtores encerraram a rodada técnica com a percepção de que a cultura do alho se renova a ano, sendo diretamente influenciada por aspectos variáveis com o clima, de modo que a troca de informações entre os presentes se mostrou de grande valia.

VEGETAL
Agronegócios®



agricultura
é o nosso negócio.

CEASA-DF | **Planaltina-DF**
(61) 3234.8485 | (61) 3388.1701

Luziânia-GO | **Cristalina-GO**
(61) 3622.2927 | (61) 3612.7137

VISITE NOSSO SITE
www.vegetalagro.com.br

Confira nossa linha
de produtos BAYER
para a cultura de alho:

Folicur **Provado** **Totril** **Turbo** **decis**
Evidence **NATIVO** **Ronstar** **BULLDOCK**



Encontro em São Gotardo (MG) reúne produtores para acompanhar debulha do Alho

 08 de abril de 2022

A Associação Nacional e Mineira dos Produtores de Alho (ANAPA/AMIPA) realizou, na última terça-feira (5), um giro técnico da debulha do alho 2022 na região de São Gotardo (MG). Na oportunidade os produtores conferiram de perto o processo de debulha, trocaram informações e sanaram dúvidas.

A visita seu deu nas empresas parceiras Sekita Agronegócios, Fortaleza Agronegócios, Shimada Agronegócios e Grupo Seletto durante o período de preparo para o plantio de alho na região na safra de 2022.

Segundo os produtores, o alho semente junto com a mão de obra são os maiores custos, variando de produtor pra produtor, portanto, a qualidade fisiológica e sanitária deve ser colocada como ponto principal para produção ou aquisição deste insumo.



Produtores se reúnem para acompanhar a debulha de alho em Minas Gerais. Foto: Imprensa ANAPA

O processo de debulha, é um processo bem dinâmico, variando de produtor para produtor e é aí que o Giro atua. Os produtores podem trocar experiências, acompanhar os desempenhos das tecnologias e expor o que melhor funciona para eles.

Os diversos produtores presentes no evento afirmaram que encontros como este consolidam a formação de uma associação unida e levam resultados e conceitos de soluções direcionadas aos produtores rurais contribuindo com a cadeia do alho brasileiro.



Produtores se reúnem para acompanhar a debulha de alho em Minas Gerais. Foto: Imprensa ANAPA





Giro Técnico expõe as vantagens das boas práticas nas lavouras de alho em Minas Gerais

 29 de abril de 2022

Sempre em busca do desenvolvimento da cadeia produtiva do alho no país, a Associação Nacional dos Produtores de Alho (ANAPA) e a Associação Mineira dos Produtores de Alho (AMIPA), em parceria com a Syngenta, realizou na última quarta-feira (27) uma rodada técnica em São Gotardo (MG).

O objetivo deste encontro foi promover uma discussão entre extensionistas, pesquisadores e produtores sobre o início da safra e projetar os resultados das boas práticas agrícolas, além de discutirem sobre como as tecnologias aplicadas podem ser adotadas na região, buscando contribuir para o aumento da eficiência dos agricultores.

Como em Minas Gerais alguns produtores começaram o plantio na segunda quinzena de março – com o chamado alho cedo –, encontrou-se a oportunidade ideal para que o giro pudesse mostrar o processo inicial desta nova safra (2022), que tem uma projeção bem otimista pelos pesquisadores e produtores da região.



Presidente da AMIPA, Flávio Márcio dá boas vindas aos produtores presentes. Foto: Imprensa ANAPA

A rodada técnica iniciou às 7:30h, com um café da manhã na sede do grupo Okuyama e contou com a presença de cerca de 50 produtores. Depois, os pesquisadores e agricultores percorreram durante a manhã quatro propriedades rurais: grupo Okuyama, Fortaleza Agronegócios, Shimada Agronegócios, Sekita Agronegócios.

O Presidente da Associação Mineira dos Produtores de Alho (AMIPA), Flávio Márcio, deu início ao encontro salientando a importância das parcerias que a ANAPA/AMIPA vem buscando, gerando recursos para o desenvolvimento de pesquisas que contribuem para um melhor desempenho do setor na região.

‘Esses giros que nós promovemos com a ANAPA também será promovido em outras regiões de Minas Gerais como Santa Juliana, Perdizes e Sacramento, concluiu o presidente Flávio.

Mais uma vez contribuindo no desenvolvimento de ações e na realização de eventos que tratam sobre o alho brasileiro, a Syngenta foi a empresa parceira que apoiou o giro técnico e colaborou com discussão promovida no evento

Flávio Márcio também destacou o trabalho que vem sendo desenvolvido pela ANAPA/AMIPA pela valorização do alho brasileiro: ‘nossos investimentos em pesquisas e marketing fazem o alho ganhar cada vez mais produtividade e espaço nas casas das famílias brasileiras, o que torna cada vez mais forte o nosso trabalho duro, começamos bem devagar, mas hoje estamos colhendo nossos resultados, e queremos cada vez mais’ concluiu Flávio.



Área visitada na região de Minas Gerais. Foto: Imprensa ANAPA

As primeiras áreas visitadas foram o Grupo Okuyama e a Fortaleza Agronegócios, onde os produtores puderam ver de perto a lavoura e tiveram a oportunidade de conhecer práticas que promovem o aumento da produtividade, maior rentabilidade dos cultivos e menor impacto ambiental para a atividade agrícola.

Para o produtor e associado da ANAPA/AMIPA, Hugo Shimada, fazer esse giro técnico é uma ótima oportunidade para trocar ideias e discutir os desafios da cadeia produtiva do alho, 'o giro técnico é uma metodologia que permite aproximar pesquisa, extensão e agricultores, na discussão das melhores práticas agrícolas e sua implantação nas lavouras' afirmou Hugo.

O terceiro ponto da rodada técnica foi no grupo Shimada Agronegócios onde aconteceu uma palestra com o professor José Magno (Maguinho), tratando sobre Tecnologias na produção de alho: algumas estratégias para aumento da produtividade e qualidade.



Visitantes acompanhando a palestra com o professor José Magno (Maguinho), tratando sobre Tecnologias na produção de alho: algumas estratégias para aumento da produtividade e qualidade. Foto: Imprensa ANAPA

O professor fez uma breve explicação acerca da fisiologia do alho, que apresenta características marcadamente influenciadas pelos aspectos climáticos e de manejo. 'A regulação da temperatura de armazenamento, o grau de maturação dos bulbilhos utilizados como sementes, entre outros fatores, pode potencializar o retorno de plantios realizados em regiões promissoras' concluiu o professor.

Finalizando o giro técnico, os produtores visitaram o grupo Sekita Agronegócios.

Os produtores finalizaram o giro técnico com a percepção de que a cultura do alho se renova a ano, sendo diretamente influenciada por aspectos variáveis com o clima, de modo que a troca de informações entre os produtores se mostra de grande valia.



Área visitada na região de Minas Gerais. Foto: Imprensa ANAPA





Giro técnico em Santa Juliana debate sobre a produção do alho em Minas Gerais

 09 de junho de 2022

Expectativa é que esta safra tenha um novo recorde de produtividade no estado mineiro

A Associação Nacional dos Produtores de Alho (ANAPA) e a Associação Mineira dos Produtores de Alho (AMIPA), em parceria com a Syngenta, promoveram uma palestra e um giro técnico em Santa Juliana (MG) nos dias 07 e 08 de junho. O evento teve como objetivo difundir o conhecimento sobre a cultura do alho e acompanhar de perto as demandas que o campo oferecem para o produtor.

O primeiro dia de evento se iniciou com uma palestra do Prof. Dr. José Magno de Queiroz Luz (Maguinho) falando sobre o tema "Tecnologias na produção de alho: algumas estratégias para aumento da produtividade e qualidade" no Hotel Fazenda do Vale em Santa Juliana (MG), contando com a presença especial do Prof. Dr. Marcelo Pavan, referência na virologia e na cultura do alho.

Na oportunidade, a Coordenadora de Pesquisas da ANAPA, Mirian Delgado, apresentou os temas de pesquisa que estão sendo desenvolvidos pela ANAPA/AMIPA em 2022 para os quase 50 produtores e técnicos agrícolas que acompanhava a reunião.

Ainda, foi apresentado pela Syngenta, representada por Alex Kuranishi, novas tecnologias e produtos que estão relacionadas ao manejo e cultivo do alho, assim como novidades que estão sendo previstas para as próximas safras (2023), visando ainda mais aumentar a produtividade da hortaliça.

"A Syngenta conhece e compreende as dores dos agricultores. Afinal, são eles quem se dedicam e contribuem para a alimentação das famílias brasileiras. Por isso, há empenho constante em pesquisas e desenvolvimento de tecnologias para proteger essas culturas" afirmou Alex Kuranishi.



Professor Maguinho falando sobre o tema "Tecnologias na produção de alho". Foto: Imprensa ANAPA



Alex Kuranishi falando sobre os produtos Syngenta e a parceria formada com a ANAPA.



DIA NO CAMPO

O segundo dia foi no campo onde aconteceu um giro técnico nas áreas dos produtores Alex Mussi, Shigueo Shimada e Hortis Agronegócios, todos na região de Santa Juliana (MG). Na visita, os produtores e técnicos agrícolas puderam trocar informações e expectativas para essa safra de 2022.

Em cada área visitada, foram debatidos temas pertinentes sobre a produção nacional e as necessidades locais, abrangendo temas como: podridão branca, raiz rosada e vírus foram temas debatidos, assim como características do manejo de solo, fertilização, entre outras dúvidas.

Presente no giro, o Presidente da AMIPA, Flávio Márcio, mais uma vez destacou o associativismo que a ANAPA e AMIPA empregam, buscando conquistas relacionadas à representatividade e defesa da cadeia produtiva do alho e também frisou sobre a nova colheita que está por vir.

“Temos a expectativa que quebraremos mais um recorde de produtividade aqui em Minas Gerais nos próximos meses, o alho brasileiro nunca esteve tão forte como estamos hoje, continuaremos trabalhando para sermos auto suficiente nos próximos anos”, concluiu o presidente. Finalizando o giro, a Coordenadora de Pesquisa da ANAPA, Mírian Delgado aproveitou para agradecer mais uma vez a contribuição de todos que participaram deste evento.



Presidente da AMIPA, Flávio Márcio debate questões pertinentes sobre a cadeia produtiva do alho em Minas Gerais e no Brasil. Foto: Imprensa ANAPA

“A cadeia do alho só tem a ganhar com a contribuição de todos, foram dois dias de muita troca de conhecimento e experiências, onde visitamos 3 áreas de produção na região. Agradecemos imensamente àqueles que estiveram presentes conosco, aos produtores que nos receberam e todos que de alguma forma contribuíram para a realização deste momento”, finalizou Mírian.





Mercado do alho foi tema de live promovida pela ANAPA

 Imprensa Anapa - 14 de abril de 2022



ANAPA
Associação Nacional dos Produtores de Alho

•LIVE

Cenário do Mercado do Alho

RAFAEL CORSINO
Presidente da ANAPA

MARCO ANTÔNIO LUCINI
Engenheiro Agrônomo

FLÁVIO MÁRCIO
Presidente da AMIPA

EVERSON TAGLIARI
Presidente da ACAPA

 **12/Abril**
Terça-feira

 **19H30**
Horário de Brasília

Transmissão ao vivo no **YouTube** da ANAPA

syngenta

“Graças aos grandes investimentos em pesquisas e a constante divulgação do alho brasileiro, teremos o incremento da área cultivada para abastecer até 67% do mercado interno”, anunciou o presidente da Associação Nacional dos Produtores de Alho (ANAPA), Rafael Corsino durante a transmissão da live sobre o Cenário de Mercado do Alho na última terça-feira (12).

Para o presidente, caso essas projeções sejam concretizadas, os produtores ofertarão para o mercado em torno de 24 milhões de caixas de dez quilos, abastecendo até 67% do consumo interno do país.

Transmitida no canal oficial do YouTube da ANAPA, o evento contou com as participações do engenheiro-agrônomo e pesquisador Marco Antônio Lucini, mostrando as perspectivas do mercado para o ano de 2022.





Participaram também do bate papo dois grandes representantes da cultura do alho no país; Flávio Márcio, presidente da Associação Mineira dos Produtores de Alho (AMIPA); e Everson Tagliari, presidente da Associação Catarinense dos Produtores de Alho (ACAPA), trazendo dados de suas respectivas regiões sobre plantio e colheita.



Foram debatidos na live diversos temas sobre produção e mercado, as dificuldades encontradas pelos produtores no período de safra, as doenças em comum de cada região, assim como os números de importações de alho da China e Argentina.

Para o presidente da AMIPA, Flávio Márcio a expectativa da área plantada em Minas Gerais seja ainda maior nesta safra, que deu início no mês de março, 'Teremos um incremento em nossa área de plantio em 2022, no ano passado tínhamos 7.500 ha e nossa expectativa é que aumente este número, um grande salto de produtividade, graças aos investimentos feitos pelas associações em pesquisa e 'marketing' do alho brasileiro" afirmou Flávio.

Porém, o grande problema encontrado pelos produtores em Minas Gerais é o alto custo de produção, que vem aumentando a cada safra, dificultando a vida dos produtores da região, segundo o presidente da AMIPA esse preço pode chegar a quase 250 mil reais por hectare plantado, tornando o investimento muito alto.



'A safra aqui em Minas começou oficialmente na segunda quinzena de março, o clima está totalmente favorável para a produção, alguns alhos já estão em fase de diferenciação, estamos bastante otimistas com esta safra, se tudo dê certo podemos esperar um novo recorde de produção', concluiu Flávio.

Dando segmento a live, o presidente da ACAPA, Everson Tagliari, contou sobre as expectativas para a safra de alho na região Sul do país, onde no momento está em fase inicial de colheita que deve finalizar na primeira quinzena de junho, concorrendo com os alhos precoces do centro-oeste e sudeste do país.

Para Tagliari, o principal problema na região é o clima instável, onde prejudica as lavouras, como chuvas fortes de granizos que tem sido constante no Sul do país, além da importação do alho argentino, com a facilidade de entrar no estado pela proximidade com o país.



'O alho argentino tem sido nosso principal concorrente, dificultando muito a vida dos produtores da região, o alho importado chega aqui a um preço que é muito difícil de concorrer", afirmou o presidente da ACAPA.

Segundo dados da ANAPA, na safra 2022 a região Sul do país terá uma diminuição de área de plantio, de 3400ha para 3000ha, aonde parte majoritária dos produtores são principalmente da agricultura familiar, onde o alho é a principal fonte de renda dessas famílias.

CENÁRIO DO MERCADO DO ALHO

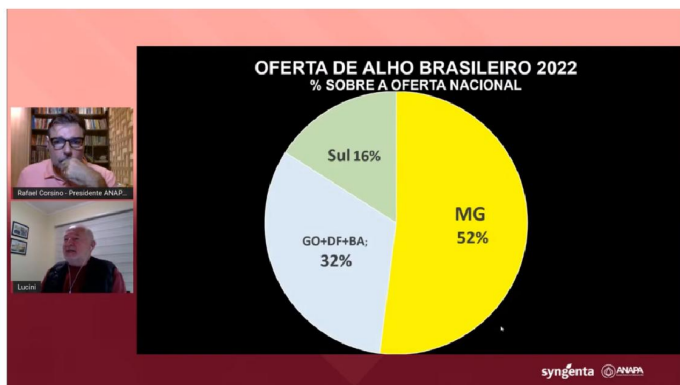
O engenheiro-agrônomo, Marco Antônio Lucini, pesquisador na cultura do alho e presidente de honra da ANAPA, apresentou dados de sua pesquisa de mercado e produção, onde aponta que vai haver o aumento da área de plantio de alho no Brasil, em 2021 foram 16,000ha e a expectativa é que nesta safra chegue a 18.500ha.

Lucini destacou a importância dos principais Estados produtores de alho: Minas Gerais com 52% da produção nacional, Goiás, Distrito Federal e Bahia, somados com 32% e o sul do país com 16% que juntos contribuem com quase toda produção nacional, além dos outros estados que possuem menores áreas plantadas.





NOSSO ALHO



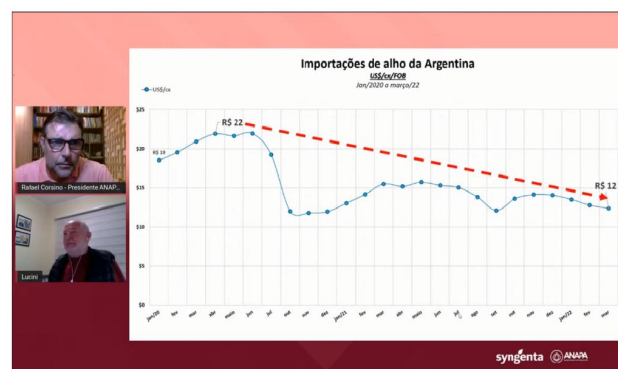
‘Com esse cenário otimista da produção do alho, o Brasil poderá chegar a 67% de abastecimento total, graças aos investimentos em pesquisas e a comunicação do alho brasileiro que tem sido bastante efetiva. Cenário oposto a 10 anos atrás”, afirmou Lucini.

Segundo o pesquisador o consumo de alho no Brasil em 2022 se manterá em 36 milhões de caixas de 10kg assim como foi no último ano, sendo que 24 milhões de caixas serão produzidas no Brasil, e 12 milhões importados da Argentina (8 milhões), China (3,5 milhões) e outros países (500 mil).

Outro ponto debatido pelos participantes da live foram as importações de alho, onde a tendência é a redução dessa demanda, o consumo do alho brasileiro está crescendo, graças a alta produtividade do país e os altos custos de importação, principalmente do chinês, onde a atuação do antidumping está sendo executada e a alta do dólar prejudicando a busca pelo produto importado.

Ainda sobre as importações, Lucini destaca que o maior volume de alho importado pode vir da Argentina, a expectativa e chegue cerca de 8 milhões de caixas de 10kg do país vizinho, onde não existe nenhuma categoria de tributação e fica bem próximo à divisa com o Brasil, o que pode afetar a comercialização dos produtores do Rio Grande Sul e Santa Catarina.

O bate-papo terminou com uma calorosa conversa dos participantes da live, respondendo às perguntas da audiência feitas durante a transmissão por meio do chat do YouTube



ANAPA
Associação Nacional dos Produtores de Alho

+ Cenário do Mercado do Alho

RAFAEL CORSINO
Presidente da ANAPA

MARCO ANTÔNIO LUCINI
Engenheiro Agrônomo

FLÁVIO MÁRCIO
Presidente da ANAPA

EVERSON TAGLIARI
Produtor de Alho

12/Abril
Terça-feira

19H30
Horário de Brasília

Transmissão ao vivo no **YouTube** da ANAPA

syngenta



**ASSISTA A LIVE COMPLETA
DISPONÍVEL NO CANAL
DO YOUTUBE DA ANAPA,
APONTANDO A CÂMERA DO
SEU CELULAR NO QR ACIMA.**



Campanha “Brasil Temperado” já surte efeito

Parceria feita da Anapa, Amipa e Abras leva a mensagem: alho, mais que um tempero, um aliado na saúde

A Associação Nacional dos Produtores de Alho (ANAPA) e a Associação Mineira dos Produtores de Alho (AMIPA) em parceria com Associação Brasileira de Supermercados (ABRAS) fecharam a campanha nacional Brasil Temperado para conscientizar o consumidor sobre a qualidade e os benefícios do alho nacional.

Representando uma das riquezas nacionais, com mais de quatro mil produtores rurais responsáveis por abastecer mais de 55% do mercado consumidor brasileiro, o Alho Brasileiro é sinônimo de empregos e padrão de qualidade.

A campanha começou no final do ano passado na rede Sonda de Supermercados e já teve um aumento de 15% na venda do alho brasileiro em relação ao mesmo período do ano passado.

O consumidor que visitar uma das 42 lojas vai poder conhecer melhor sobre os benefícios do Alho Brasileiro. A campanha conta com painéis informativos dentro de supermercados. O objetivo é incentivar o consumo e, com isso, lá na outra ponta da cadeia, fomentar a produção do produto brasileiro



Alho brasileiro: o melhor alho do mundo

Cultivado em 16 mil hectares e com uma produção de 140 mil toneladas, a produção de alho no Brasil é sinônimo de riquezas, empregos e padrão de qualidade. Mais de quatro mil produtores rurais são responsáveis por abastecer o mercado consumidor brasileiro, com destaque para os Estados do Sul (Rio Grande do Sul e Santa Catarina) e da Bahia, onde predomina a agricultura familiar, e Minas Gerais e Goiás, com médios e grandes produtores.

Consumo

O consumo de alho no Brasil é de 1,50 Kg/habitante/ano. O total consumido no país nas últimas safras é ao redor dos 300.000.000 kg/ano. Desse volume, 55% são oriundos da produção brasileira e os outros 45% são importados, dominando a oferta de alhos chineses e argentinos.

Apesar de o Brasil ter todas as condições para aumentar a produção e a oferta do produto, no consumo aparente, a concorrência desleal e predatória dos alhos importados ilegalmente ou com liminares impede um maior aumento da produção de alho no Brasil. Para equilibrar essa balança desleal, o Brasil aplica uma tarifa sobre os alhos importados da China, chamada direito antidumping, calculada em US\$ 0,78 por caixa de 10kg.

Geração de empregos

A cultura de alho é geradora de empregos, pois quase 100% das atividades são manuais, desde a debulha da semente até o preparo para a comercialização. Um hectare de alho gera quatro empregos diretos e outros 12 indiretos. Por ano, a cultura gera um total de mais de 250 mil empregos.

Para cultivar alho, o produtor precisa fazer vários investimentos, além do conhecimento sobre a cultura, como: açude ou barragem para irrigação, conjunto de irrigação, barracos para a cura do alho, barracões para o preparo e armazenamento para a venda, câmaras frias, trator e equipamentos para a condução da lavoura, entre outros.

O alho é multiplicado vegetativamente, por isso o produtor deve investir em semente de qualidade, sendo este item, junto com a mão de obra, o que mais impacta no custo de produção, que atualmente está em R\$ 120 mil por hectare, a média. Outra característica desta hortaliça, é que ela só tem um ciclo por ano e graças ao clima tropical do Brasil, os produtores conseguem ofertar alho o ano inteiro.

Cinco vezes mais poderoso

Quando se trata de saúde, o alho brasileiro se sobressai. Rico em vitaminas A, B2, B6 e C, tem na sua composição cinco vezes mais concentração de alicina quando comparado ao alho importado, sobretudo, o chinês. A alicina é um princípio ativo responsável pelos benefícios medicinais do alho, atua no corpo humano como um antibiótico natural e garante o aroma e a pujança tão característicos desta hortaliça.



Com ajuda do clima, Santa Catarina recupera produtividade do alho e colhe boa safra



Santa Catarina colheu 19.129,5 toneladas de alho na safra 2021/22, produzidas em 1.810 hectares. Com isso, os agricultores alcançaram uma produtividade média de 10.568 kg/ha, aumento de 22,13% em relação à safra 20/21. O valor da safra do alho catarinense foi de R\$ 143,76 milhões em faturamento para os produtores catarinenses, o que é injetado na economia local.

As condições climáticas, mais favoráveis em 2021/22 na comparação com o ciclo agrícola anterior, proporcionaram este cenário de retomada e mantiveram o Estado na terceira colocação no ranking de produtores nacionais. 'Houve ainda uma pequena recuperação na área plantada', contextualiza Jurandi Teodoro Gugel, analista de socioeconomia da Epagri/Cepa.

Importações

Outra importante notícia é a queda nas importações da hortaliça. De acordo com Jurandi, em 2021 o Brasil importou 125,7 mil toneladas de alho, o menor volume dos últimos 15 anos. Em relação a 2020, a redução foi de 35,04%, e nos dois primeiros meses de 2022 a queda na importação foi de 14,07%.

A situação favorece a produção interna, que deu sinais positivos no aumento da área plantada no país. Segundo o analista da Epagri/Cepa, na última safra o Brasil aumentou em 20% a área plantada com a hortaliça em decorrência da perda de competitividade do produto importado.

O câmbio desfavorável, aliado aos altos custos do frete internacional e à falta de contêineres para o transporte marítimo foram fatores determinantes para a redução nas compras do exterior.

Custos de Produção

Se as quedas nas importações ajudaram, o mesmo não se pode dizer dos custos de produção. Na safra 2020/21 o produtor de alho catarinense precisou investir em média R\$ 6,60 para colher cada Kg de alho. Na safra 2021/22 esse custo saltou para R\$ 7,80 na média. Jurandi ressaltava que a alta necessidade de mão de obra e de insumos são os principais fatores a elevar os custos de produção de alho no Estado.

De acordo com Jurandi, Santa Catarina é um dos berços da produção comercial de alho no Brasil. A cultura está instalada no Estado há 60 anos e vem sendo desenvolvida por sucessivas gerações de agricultores familiares, distribuídos principalmente nas regiões de Curitiba, Freixo Rogério e Lebon Régis. Segundo dados do censo agropecuário do IBGE 2017, são mais de 3 mil famílias produzindo a hortaliça em Santa Catarina.





Com ajuda do clima, Santa Catarina recupera produtividade do alho e colhe boa safra

A expectativa de produção da hortaliça no Estado é de 19.109,5 toneladas

A safra 2021/22 de alho em Santa Catarina deve ser de alta qualidade, reflexo das condições climáticas favoráveis até o momento. As chuvas bem distribuídas, bem como as temperaturas foram adequadas à cultura de modo geral em todo o ciclo. Estas condições proporcionaram que as lavouras se desenvolvessem em condições favoráveis à produção de bulbos de qualidade, tanto em relação ao calibre, quanto em sanidade. Dessa forma, os produtores catarinenses estão colhendo uma safra que lhes permitirá armazenar o produto por maior tempo e com isso, escalar a comercialização, administrando a oferta com maior equilíbrio no mercado.

A expectativa de produção da hortaliça no Estado é de 19.109,5 toneladas, com um rendimento médio esperado de 10.569 kg/ha. No início da safra a expectativa era de uma produtividade de 10.206kg/ha, crescimento de 3,55% em relação ao esperado no início da safra. Foram plantados 1.808 hectares de alho no Estado na atual safra, crescimento de 5,3% em relação à estimativa inicial.

Em novembro de 2021 foram importadas apenas 3,57 mil toneladas de alho, o menor volume mensal para o mês dos últimos cinco anos. Neste ano foram importadas, de janeiro a novembro, 112,05 mil toneladas, enquanto que no mesmo período de 2020 o volume importado foi de 178,88 mil toneladas, redução de 42,09% no período.

Em novembro de 2021 foram importadas apenas 3,57 mil toneladas de alho, o menor volume mensal para o mês dos últimos cinco anos, questão que se repete desde julho do corrente ano. Neste ano foram importadas, de janeiro a novembro 112,05 mil toneladas, enquanto que no mesmo período do ano de 2020 o volume importado foi de 178,88 mil toneladas, portanto redução de 42,09%. Com relação ao preço médio (FOB) do alho importado, em novembro verificou-se um aumento, embora pequeno, em relação ao mês de outubro, passando de US\$1,19/kg, para US\$1,33/kg, ou seja, aumento de 11,76%.





Produtores fazem compra conjunta de sementes de alho no interior de MG

Produtores da região mineira decidiram apostar no cultivo do alho

Produtores de Serranos, Seritinga e Bom Jardim de Minas, municípios da região entre a Zona da Mata e o Sul de Minas, decidiram apostar no cultivo do alho e fizeram, em abril, uma compra conjunta de sementes do produto, com o apoio da Emater-MG. A iniciativa busca diversificar a produção da agricultura familiar local, permitindo aproveitar melhor as oportunidades de mercado nas compras institucionais e nas feiras livres.

O extensionista da Emater-MG em Serranos, João Carlos de Carvalho Filho, conta que a maior parte da produção agropecuária da região é de grãos, principalmente soja e milho. No entanto, há agricultores familiares que produzem hortaliças no município e buscavam opções de diversificação para ampliar a renda da atividade, principalmente com vendas para o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

‘Dizem que antigamente já houve produção de alho na cidade. Conversando com os agricultores, achamos que seria uma proposta interessante resgatar essa cultura, já que a região tem um clima frio, favorável para o alho. Ele é de fácil cultivo e adequado para pequenas áreas’, comenta João Carlos. Cada quilo de semente de alho necessita de apenas um metro quadrado para o plantio e rende cerca de 10 quilos do alimento.



Alho livre de vírus

O técnico de Serranos procurou então o colega da Emater-MG de Gouveia, no Vale do Jequitinhonha, município que já tem uma longa tradição no plantio do alho. E com os agricultores de Gouveia foram adquiridos cerca de 30 quilos de sementes de alho Amarante livre de vírus, uma tecnologia desenvolvida pela Embrapa Hortaliças e que garante uma maior produtividade.

A compra conjunta beneficiou 23 produtores dos três municípios. Além de apoiar os produtores na organização e planejamento da compra conjunta, a Emater-MG tem dado todas as orientações técnicas para o cultivo. ‘Por ser uma proposta experimental foi adquirida uma pequena quantidade de sementes. A produção vai depender de como a cultura irá se desenvolver nas propriedades, mas a expectativa é colhermos em torno 400 quilos de alho, o que ajudará muito na renda das famílias participantes’, explica João Carlos.

Cultura de inverno

A produtora Ana Karina Furtado Pereira plantou três quilos de alho há cerca de um mês e meio e diz que as sementes germinaram bem e as plantas estão bonitas. ‘Minha família planta grãos, mas eu tenho um projeto de alimentação saudável. Quero cultivar produtos agroecológicos para o consumo próprio e vender o excedente. Já planto açafrão e manjerição, e o alho é interessante, pois com poucos metros você produz bastante. Outra vantagem é ser um produto de valor agregado maior’, argumenta a agricultora.

O fato de ser uma cultura de inverno, com plantio em abril e colheita em agosto e setembro, também atrai os produtores, pois eles podem conciliar com o plantio de outras culturas, cuja produção ocorre no período chuvoso. ‘A iniciativa chamou a atenção do extensionista de Santos Dumont, que com um produtor local montou uma unidade demonstrativa no município. Nossa expectativa aqui é muito boa. Acreditamos que futuramente mais produtores devem aderir ao projeto’, diz João Carlos.

O alho é uma das plantas mais utilizadas como condimento em todo o mundo e seu consumo cresceu 20% no Brasil em 2020, segundo estimativa da Embrapa Hortaliças. Já a produção do bulbo atingiu 36 milhões de caixas de 10 quilos, confirmado uma boa expansão da cultura no país nos últimos anos. No dia 18 de maio, o quilo do alho brasileiro N.5/6 estava sendo comercializado a R\$16,00 na Ceasa Minas Unidade Contagem.





Alho tem Regulamento Técnico publicado pelo Diário Oficial

Regulamento Técnico de Identidade e Qualidade do Alho pede que as normas sejam aplicadas a todos os países da organização, tanto no comércio como nas importações e exportação do produto

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) com aprovação da resolução GMC – MERCOSUL n° 05/21, publicou pelo Diário Oficial, no dia 19, o Regulamento Técnico de Identidade e Qualidade do Alho que tem como objetivo definir as características de identidade e qualidade do produto in natura após acondicionado e embalado.

Iniciado em 2018, desde então esse trabalho e todas as suas etapas foram acompanhadas pela diretoria da Associação Nacional dos Produtores de Alho (Anapa) que vem solicitando a sua publicação para se adequar às normas vigentes no Mercosul.

Entre outras coisas, o Regulamento pede que as normas sejam aplicadas a todos os países da organização, tanto no comércio como nas importações e exportação do produto.

Prevenção às fraudes do comércio de alho

O Regulamento ainda permite assegurar um tratamento equivalente no que diz respeito a sua identificação e classificação para fins de comercialização no âmbito do Mercosul e, ainda, contribuir para preservar a saúde dos consumidores, eliminar barreiras técnicas não tarifárias e prevenir fraudes e práticas desleais ao comércio.



Alho sendo separado e classificado. Foto: Imprensa ANAPA

Novas normas e padrões para a comercialização do alho no Mercosul

Foram aprovadas as novas normas e padrões de identidade e qualidade do alho para o Mercosul. A portaria do MAPA n° 435 de 18 de maio de 2022 estabelece o 'Regulamento técnico MERCOSUL de identidade e qualidade do alho' e foi publicada no diário oficial de 19 de maio de 2022.

A ANAPA, como parte interessada, montou uma equipe e participou de todas as etapas da revisão das normas antigas do Mercosul, a 98/94.

Com base no mercado do alho a ANAPA sugeriu quatro alterações, que depois de muitas discussões, foram incorporadas nas novas normas, que são:

- Classes de 5/5 mm
- Alho limpo, sem sujeira, sem terra (toaletado)
- Embalagem somente em caixas de 10 Kg
- Categoria ou qualidade em Extra, Cat I e Cat II.

Essas normas servem para o comércio do alho no Mercosul e com certeza, evitará fraudes ou comércio ilegal de alhos abaixo do padrão, como sempre denunciaram as associações de produtores do Sul: Acapa e Agapa.

O país que exportar para qualquer membro do Mercosul deverá se enquadrar também na portaria 245.

A portaria 242 de 1992, foi revogada e a nova portaria 435 já está em vigor.



Produtores de alho parabenizam Receita Federal por combate ilegalidade

Nos últimos 20 dias, a Receita Federal, em ação conjunta com outros órgãos, evitou que mais de 72 toneladas de alho ingressassem ilegalmente no Brasil.



A Associação Nacional dos Produtores de Alho (ANAPA) enviou um ofício parabenizando a Receita Federal pelo trabalho desenvolvido na fronteira com a Argentina. Nos últimos 20 dias, a Receita Federal, em ação conjunta com outros órgãos, evitou que mais de 72 toneladas de alho ingressassem ilegalmente no Brasil.

No ofício, a ANAPA destaca que os produtores nacionais de alho vêm sofrendo com as importações ilegais de alho principalmente oriundos da China, mercadoria que recebe uma taxa extra (medida antidumping) para que possa concorrer em igualdade de condições com a produção brasileira.

A ANAPA parabenizou no documento a atuação que vem sendo realizada pela Receita Federal, especialmente na região de Dionísio Cerqueira (SC) "(...) que preserva a continuidade de mais de 290 mil postos de trabalho diretos e indiretos em todo território nacional" gerados pela produção de alho no País.

A associação também destaca que a melhoria nas condições de concorrência permitiu que nos últimos três anos o incremento na produção local permitiu que o produto brasileiro consiga hoje suprir dois terços da demanda nacional.

No total, quatro carretas carregadas com alho foram apreendidas pela Receita Federal no Paraná e Santa Catarina nos últimos 20 dias. Com dados fornecidos pelo setor de inteligência da Receita, as apreensões foram realizadas em trabalhos conjuntos com a Polícia Militar de Santa Catarina, a Polícia Rodoviária Federal e o Batalhão de Polícia de Fronteira do Paraná.

O alho apreendido foi doado para as prefeituras de Cascavel, Toledo e instituições de ensino, como a Unioeste, para ser utilizado na merenda escolar.



NOTA DA REDAÇÃO ANAPA

Como de costume, esta edição não poderia faltar com o seu tradicional espaço que é reservado para pesquisas, onde haverá publicação de pequenos artigos versando sobre o alho, elaborados por professores e extensionistas parceiros da ANAPA e regionais. Ressalta-se que os artigos são de total responsabilidade do autor, considerando que as publicações serão feitas integralmente na forma encaminhada pelo pesquisador/professor ou autor **(sem correção nenhuma, inclusive ortográfica), para evitar quaisquer argumentações de alteração no trabalho do mesmo.**

Estes trabalhos foram autorizados a serem publicados pelos autores que aprovam a isenção de direitos autorais para utilização dessas obras presentes na edição de nº 34 da Revista Nosso Alho, assim liberando a Associação Nacional dos Produtores de Alho (ANAPA) a reprodução, a distribuição, a comunicação e a colocação à disposição do público estes estudos publicados.

Dessa forma, poderemos difundir as pesquisas desenvolvidas pelos nossos parceiros visando continuar produzindo o melhor alho do mundo.





AVALIAÇÃO DAS CURVAS TEMPORAIS DA QUEIMA BACTERIANA DO ALHO EM FUNÇÃO DE DOSES DE NITROGÊNIO

Leandro Luiz Marcuzzo*

Carla Maria Gesser

Instituto Federal Catarinense – IFC/Campus Rio do Sul

*Autor para correspondência: leandro.marcuzzo@ifc.edu.br

A queima bacteriana do alho pode ser manejada com doses de nitrogênio (N) e o objetivo do trabalho foi analisar a epidemiologia temporal em função destes. O trabalho consistiu em 5 tratamentos com doses 0;0,5;1;1,5 e 2 vezes a dose de nitrogênio recomendado para cultura com 4 repetições. A adubação foi feita com uma aplicação nitrogenada na base e duas aplicações divididas em duas coberturas aos 45 e 95 dias respectivamente na forma de uréia (46% N). A avaliação da severidade da doença foi realizada semanalmente em dez plantas ao acaso previamente demarcadas em cada repetição. A curva de progresso da doença para cada um dos tratamentos foi ajustada ao modelo de Gompertz, já que a severidade observada correspondeu ao modelo e foi confirmada pela coerência entre os pontos estimados e pelo resíduo. Foi verificado que a dose zero apresentou a maior taxa (0,43) de progresso, enquanto as demais foram iguais (0,36). Verificou-se que a dose zero apresentou o pico máximo da severidade de 55% e que as demais com 60%. Os tratamentos com doses de nitrogênio no presente trabalho não foram significativos na taxa de infecção aparente e com isso não havendo diferenças no comportamento do progresso temporal do queima bacteriana do alho.

Palavras-chave: *Allium sativum* L., *Pseudomonas marginalis* pv. *marginalis*, epidemiologia.

EVALUATION OF TEMPORAL CURVES OF BACTERIAL BLIGHT OF GARLIC IN FUNCTION OF NITROGEN DOSES

The bacterial blight of garlic can be managed with nitrogen (N) doses and the objective of this work was to analyze the temporal epidemiology in function of these. The work consisted of 5 treatments with doses of 0;0.5;1;1.5 and 2 times the recommended nitrogen dose for culture with 4 replications. Fertilization was carried out with one nitrogen application at the base and two applications divided into two coverages at 45



and 95 days respectively in the form of urea (46% N). The evaluation of disease severity was performed weekly in ten plants at random previously marked in each repetition. The disease progress curve for each of the treatments was fitted to the Gompertz's model, as the observed severity corresponded to the model and was confirmed by the coherence between the estimated points and the residual. It was found that the zero dose presented the highest rate (0.43) of progress, while the others were the same (0.36). It was verified that the zero dose presented the maximum severity peak of 55% and that the others with 60%. The treatments with nitrogen doses in the present work were not significant in the apparent infection rate e there were no differences in the behavior of the temporal progress of bacterial blight in garlic.

Keywords: *Allium sativum* L., *Pseudomonas marginalis* pv. *marginalis*, epidemiology.

INTRODUÇÃO

Dentre as doenças foliares que atacam a cultura do alho (*Allium sativum* L.) e reduzem o seu potencial produtivo, uma das principais é a queima bacteriana causada por *Pseudomonas marginalis* pv. *marginalis* (Brown) Stevens (sin. *p. fluorescens* biovar II) (Marcuzzo, 2018; Becker 2004; Becker, 1991; Romeiro, 1995; Souza, 2009).

O uso de diferentes doses de N pode ser uma das formas de manejo dessa doença, porém é necessária a avaliação do comportamento temporal da doença entre eles. Entre as formas de caracterizar o desenvolvimento da doença, a curva de progresso temporal é a melhor representação de uma epidemia. Onde a interpretação do formato dessas curvas e seus componentes, como a taxa e a severidade final são fundamentais para se efetuar o manejo de epidemias (Bergamim Filho e Amorim, 1996; Campbell e Madden, 1990).

Como não se dispõe de informação sobre o assunto, o objetivo deste trabalho foi caracterizar o progresso temporal da queima bacteriana do alho em função de diferentes doses de N.

MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi conduzido no Instituto Federal Catarinense - IFC/Campus Rio do Sul, no município de Rio do Sul – SC, (latitude: 27°11'07" S e longitude: 49°39'39" W), altitude 655 metros acima do nível do mar) durante o período de 15 de junho a 13 de novembro de 2020.



Segundo a classificação de Köppen, o clima local é subtropical úmido (Cfa) e solo classificado como Cambissolo Háplico Tb distrófico (Santos *et al.*, 2018) com os seguintes atributos químicos: pH em água de 6,0; teores de Ca^{+2} , Mg^{+2} , Al^{+3} e CTC de 4,2; 1,8; 0,0 e 9,54 cmolc.dm^{-3} , respectivamente; saturação por bases de 66,49%, teor de argila de 30 % m/v e teores de P e K de 14 e 134 mg.dm^{-3} , respectivamente.

Os dados meteorológicos foram obtidos de uma estação Davis® Vantage vue 300m localizado ao lado do experimento e os dados médios durante a condução do experimento foram de 15,7 para temperatura do ar, de 13,5 horas de umidade relativa do ar $\geq 90\%$ e a precipitação pluvial acumulada foi de 465,2 mm durante o período de condução do experimento.

Bulbilhos de alho do cultivar Chonan foram semeadas a campo em quatro repetições constituídas de uma área de 1,5 x 1,25 m utilizando cinco linhas com espaçamento de 0,25 m entre linhas e 10 cm, ficando com um estande final de 75 plantas em cada repetição (equivalente a 400.000 plantas.ha⁻¹) e os tratos culturais seguiram as normas da cultura (Lucini, 2004).

A adubação de fósforo e potássio seguiu o recomendando para a cultura (Sociedade...2016) conforme a análise de solo e a adubação nitrogenada foi baseada na dose recomendada com a faixa de matéria orgânica no solo de 2,5-5,0% que corresponde a 300 kg.n⁻¹ por hectare que foi dividido em 1/3 na base; 1/3 aos 45 dias após o plantio e 1/3 na diferenciação aos 95 dias.

O experimento constituiu-se de cinco tratamentos contendo 0; 0,5; 1; 1,5; e 2 vezes a dose recomendada e foi utilizada a ureia (45%) como fonte de nitrogênio aplicado sobre a superfície do solo e irrigada em seguida para dissolução dos grânulos e evitar perdas por volatilização.

Para que houvesse inóculo na área, plantas de alho previamente infectadas com *Pseudomonas marginalis* pv. *marginalis* e apresentando sintomas nas folhas foram transplantadas a cada um metro linear ao redor do experimento no dia do plantio.

A partir dos 30 dias do plantio foi avaliada semanalmente a severidade da doença em cada folha de 10 plantas demarcadas aleatoriamente em cada repetição de cada tratamento com auxílio de escala diagramática que varia de 21 a 85% de severidade proposta por Marcuzzo *et al.* (2021a).

Modelos não lineares, comumente usados para representar crescimento de epidemias como o Logístico e o de Gompertz foram usados para ajuste com os dados observados utilizando o software R versão 2.15.1 (R Development Core Team, 2012).



Os critérios estabelecidos para comparação dos modelos, em função da qualidade do ajustamento dos dados foram: a) erro padrão da estimativa; b) estabilidade dos parâmetros; c) erro padrão dos resíduos; d) visualização da distribuição dos resíduos ao longo do tempo e e) R^2 .

Os dados da taxa de infecção aparente proposta por Vanderplank (1963) foram submetidos à análise de variância pelo teste de F, e se significativos, as médias seriam comparadas estatisticamente pelo teste de Tukey ao nível de 5% pelo software estatístico estatístico Assistat Versão 7.7 beta (Santos E Silva e Azevedo, 2016) para avaliar se há diferença entre as dose de N quanto a taxa de progresso da doença.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O modelo de Gompertz expresso por $y = y_{\max} * (\exp(-\ln(y_0/y_{\max}) * \exp(-r * x)))$, onde y: severidade estimada final (% de severidade/100); $y_{\max}$: severidade máxima de doença/100; $\ln(y_0/y_{\max})$ refere-se a função de proporção da doença na primeira observação; r: taxa, x o tempo em semanas após o início da doença foi escolhido para representar o progresso da queima bacteriana na avaliação dos regimes de pulverização (Tabela 1), devido a doença ser considerado uma doença explosiva após o início dos primeiros sintomas. Possivelmente todos os dados se ajustaram em decorrência de ser a época de cultivo da cultura e a presença da doença no local.

Tabela 1. Parâmetros estimados pelo modelo de Gompertz ajustado aos dados e taxa de infecção aparente (r) da queima bacteriana do alho com diferentes doses de nitrogênio. IFC/Campus Rio do Sul, 2020

Dose	Parâmetros do modelo de Gompertz*				r
	$y_{\max}$	$\ln(y_0/y_{\max})$	r	R^2 **	
0	0,55723	6,99135	0,43348	0,97845	0,057ns
0,5	0,60287	5,34423	0,36681	0,98650	0,042
1	0,60287	5,34423	0,36681	0,98770	0,049
1,5	0,60287	5,34423	0,36681	0,98692	0,045
2	0,60287	5,34423	0,36681	0,98680	0,049
CV(%)					15,35

* $y = y_{\max} * (\exp(-\ln(y_0/y_{\max}) * \exp(-r * x)))$, em que y: severidade estimada final (% de severidade/100); $y_{\max}$: severidade máxima de doença/100; $\ln(y_0/y_{\max})$ refere-se a função de proporção da doença na primeira observação; r: taxa; x: tempo em semanas .



**** R^2** : coeficiente de determinação. CV- coeficiente de variação, ns - não significativo pelo teste F.

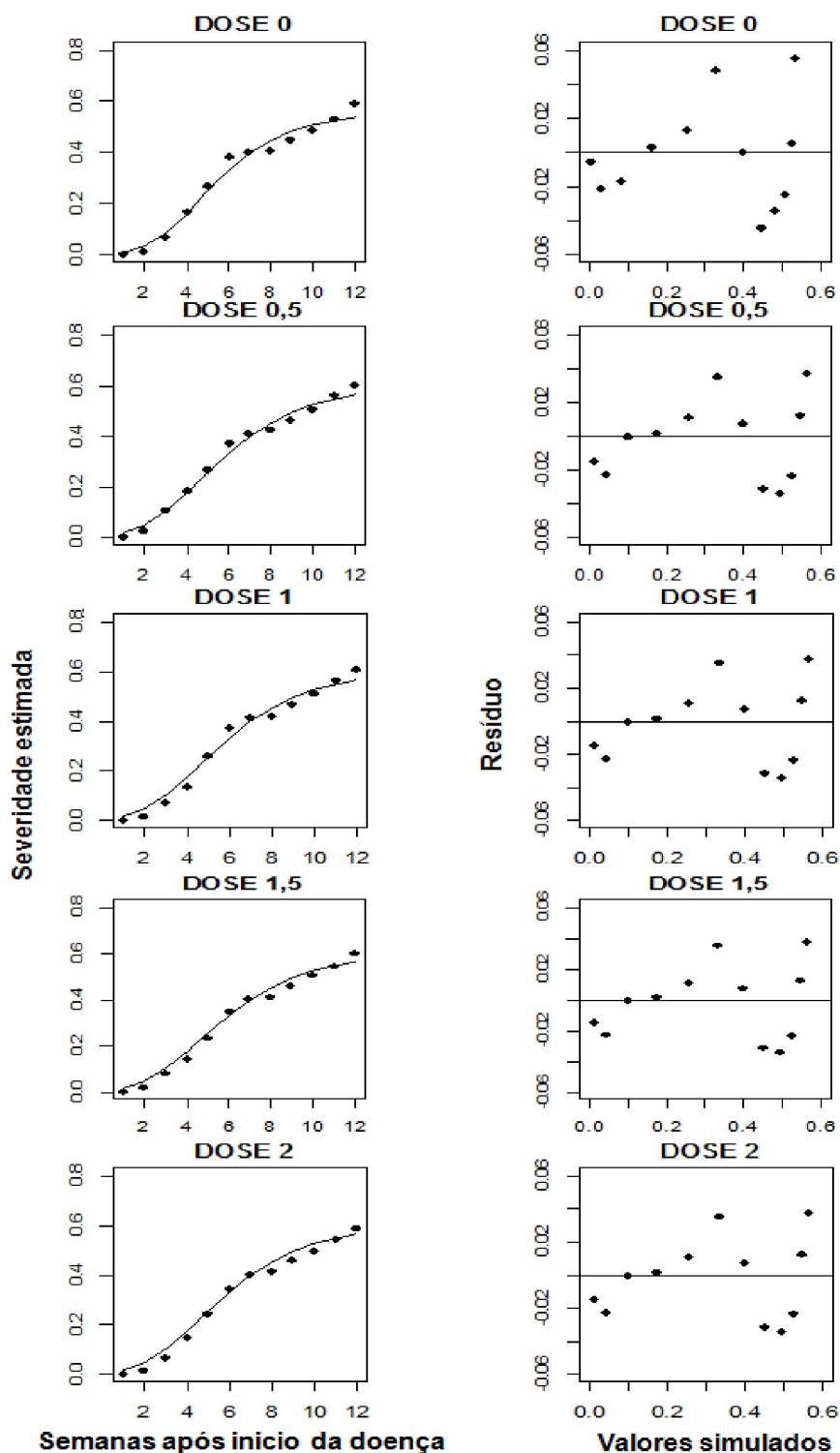


Figura 1. Curva da severidade estimada do progresso da queima bacteriana do alho sob diferentes doses de nitrogênio e seus respectivos resíduos ajustados pelo modelo de Gompertz. IFC/Campus Rio do Sul, 2020.



A análise dos dados e as equações originadas pelo modelo de Gompertz (Tabela 1) resultaram em um coeficiente de determinação significativo, e a severidade observada correspondeu ao modelo, confirmada pela coerência entre os pontos estimados e do resíduo (erro) nas doze avaliações da doença (Figura 1).

A taxa de progresso pelo modelo só foi diferente na dose 0,5 com valor de 0,43 e nas demais manteve 0,36, mas R^2 diferenciado em cada uma. (Tabela 1). Não houve diferença significativa da taxa de infecção aparente que apresentou valor máximo de 0,057 na dose 0 e 0,042 na dose 0,5 (Tabela 1). Constatou-se que apenas na dose 0 apresentou menor acúmulo de severidade final com 55% e nas demais doses com 60%, com uma diferença de apenas 5% entre elas (Tabela 1), semelhante ao encontrado no trabalho de Marcuzzo et al. (2021). Verificou-se que a planta atingiu 25 a 30% a menos das folhas com a doença baseado na escala diagramática de Marcuzzo *et al.* (2021b) e isso se deve as condições ambientais de temperatura (15,7°C) e umidade do ar (13,5 horas) e a precipitação que se concentrou no final do plantio que foram favoráveis para o desenvolvimento da doença e dentro das condições descritas por Marcuzzo e Catafesta (2021); Marcuzzo e Fächter (2021a; 2021b); Marcuzzo (2018); Pavan *et al.* (2017); Souza (2009) e Becker (2004).

CONCLUSÃO

Conclui-se que as doses de N não apresentaram diferença no comportamento de progresso temporal da queima bacteriana do alho causada por *Pseudomonas marginalis* pv. *marginalis*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BECKER, W.F. *Doenças do alho: sintomatologia e controle*. Florianópolis: Epagri, 2004.
- BECKER, W.F. Queima bacteriana do alho. *Agropecuária Catarinense*, Florianópolis, v.4, n.3, p.14-19, 1991.
- BERGAMIM FILHO, A.; AMORIM, L. *Doenças de plantas tropicais: epidemiologia e controle econômico*. São Paulo: Ceres, 1996.



CAMPBELL, L.; MADDEN, L. *Introduction to plant disease epidemiology*. New York : Wiley Interscience, 1990.

CANTERI, M.G. *et al.* SASM - Agri: Sistema para análise e separação de médias em experimentos agrícolas pelos métodos Scoft - Knott, Tukey e Duncan. *Revista Brasileira de Agrocomputação*, Ponta Grossa, v.1, n.2, p.18-24, 2001. Disponível em: <<https://agrocomputacao.deinfo.uepg.br/publicacoes.htm>>. Acesso em: 14 dez 2021.

LUCINI, M.A. *Alho: manual prático de produção*. 2ª edição atualizada. Bayer crop science: Curitiba, 2004.

MARCUZZO, L.L.; CATAFESTA. Epidemiologia temporal da queima bacteriana do alho. *Revista agronomia brasileira*, Jaboticabal, v.5, 2021. 6p. DOI: 10.29372/rab202111

MARCUZZO, L.L.; FÜCHTER, D. Influence of temperature and daily leaf wetness duration on the severity of bacterial leaf blight of garlic *Summa Phytopathologica*, Botucatu, v.47, n.3, p.180-182, 2021a. DOI: <https://doi.org/10.1590/0100-5405/214149>

MARCUZZO, L.L.; FÜCHTER, D. Influência da temperatura e da duração do molhamento foliar na severidade da queima bacteriana do alho. *Revista agronomia brasileira*, Jaboticabal, v.5, 2021b. 3p. DOI: 10.29372/rab202114

MARCUZZO, L.L. *et al.* Elaboração e validação de uma escala diagramática para a queima bacteriana do alho. *Summa Phytopathologica*, Botucatu, v.47, n.3, p.183-186, 2021a. DOI: <https://doi.org/10.1590/0100-5405/212580>

MARCUZZO, L.L. *et al.* Doses de nitrogênio e severidade da queima bacteriana do alho. *Revista agronomia brasileira*, Jaboticabal, v.5, 2021b. 6p. DOI: 10.29372/rab202103

MARCUZZO, L.L. Queima bacteriana em alho. *Cultivar hortaliças e frutas*, Pelotas, v.112, p.5-7. 2018.

PAVAN, M.A. *et al.* Manejo de doenças. In: NICK, C.; BORÉM, A. *Alho: do plantio a colheita*. UFV: Viçosa, Cap.7, p.108-121, 2017.

R DEVELOPMENT CORE TEAM. *R: A language and environment for statistical computing*. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria. 2012. Disponível em: <<http://www.R-project.org>>. Acesso em: 09 nov 2020.

ROMEIRO, R.S. Doenças causadas por bactérias em alho. *Informe agropecuário*, Belo Horizonte, v.17, n.183, p.11-18, 1995.

SANTOS, H.G. *et al.* *Sistema Brasileiro de classificação de solos*. 5. Ed. Brasília, DF: Embrapa, 2018. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/->



/publicacao/1094003/sistema-brasileiro-de-classificacao-de-solos>. Acesso em: 15 out 2021.

SANTOS E SILVA, F.A.; AZEVEDO, A.V. The assistat software version 7.7 and its use in the analysis of experimental data. *African Journal of Agricultural Research*, Joanesburgo, v.11, n.39, p.3733-3740, 2016. DOI: 10.5897/AJAR2016.1152.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIÊNCIA DO SOLO. *Manual de adubação e calagem para os Estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina*. 10.Ed. Porto Alegre, RS: SBSC/Núcleo Regional Sul; Comissão de Química e Fertilidade do Solo – RS/SC, 2016.

SOUZA, P.E. Doenças do alho. In: SOUZA, R.J.; MACEDO, F.S. (Ed.). *Cultura do alho: tecnologias modernas de produção*. Lavras: UFLA. 2009, p.109-126.

VANDERPLANK, J.E. *Plant disease: epidemics ant control*. New York: Academic Press, 1963.



Pesquisas da Epagri estabelecem novas recomendações de adubação do alho para o Sul do Brasil

Leandro Hahn, Engenheiro Agrônomo, Doutor. Estação Experimental de Caçador. E-mail leandrohahn@epagri.sc.gov.br.

Anderson Luiz Feltrim, Engenheiro Agrônomo, Doutor. Estação Experimental de Caçador. E-mail andersonfeltrim@epagri.sc.gov.br

O alho roxo nobre no Sul do Brasil é cultivado em cerca de 2.000 ha em Santa Catarina e em área próximo disso também no Rio Grande do Sul, respectivamente, o terceiro e quarto estados maiores produtores da hortaliça. Nestes dois estados, as regiões de altitude entre 800 a 1100 m compreendem a quase totalidade dos cultivos. Apesar da área de cultivo não ser tão representativa em comparação às áreas de cultivo de Minas Gerais e Goiás, respectivamente o primeiro e segundo maiores produtores de alho, a característica diferenciada da produção no Sul é que ela se dá em áreas significativamente menores, e em grande número de propriedades que ocupam essencialmente a mão-de-obra familiar.

Um dos sustentáculos para manutenção de uma atividade agrícola em determinada região é o aporte constante de novas tecnologias desenvolvidas e validadas por instituições de pesquisa. No Sul do Brasil, a Epagri é a principal instituição de pesquisa a pesquisar alho, nas mais diferentes áreas do conhecimento, como fitossanidade, biotecnologia, melhoramento vegetal, fertilidade e nutrição de plantas, manejo do solo, irrigação e tratos e fitotecnia em geral.

Neste artigo pretendemos abordar os mais recentes resultados de pesquisa sobre adubação do alho obtida em experimentos realizados pela Epagri, tanto em áreas da Estação Experimental de Caçador, quanto em produtores rurais. Estes estudos têm como principal objetivo estabelecer novas recomendações de adubação para o alho livre-de-vírus, o qual representa a maior parte dos cultivos de alho no Sul do Brasil. Os estudos de calibração se fizeram necessários pela mudança que ocorreu quando se adotou cultivares que passaram pela limpeza viral. Como estes materiais são reconhecidamente mais eficientes na absorção e uso de nutrientes, as recomendações anteriores de adubação e nutrição poderiam não ser mais apropriadas para alto rendimento de bulbos de qualidade, alta rentabilidade dos cultivos e aumento da eficiência das aplicações. O enfoque maior será dado para resultados com os nutrientes nitrogênio e fósforo.

Correção da acidez do solo



Os solos onde se cultiva o alho nestes dois estados apresentam algumas características em comum. Os teores de argila e matéria orgânica são relativamente altos, com baixa disponibilidade natural de nutrientes e alta acidez. Diante desta condição, as características químicas não permitem o cultivo comercial de alho, sendo necessário a aplicação de produtos com ação corretiva da acidez e que aumentem os teores de nutrientes no solo.

Para as condições de SC e RS, recomenda-se fazer calagem do solo se o pH(água) for menor que 6,0. Para calcular a dose de calcário, sugere-se o uso do método SMP para atingir pH 6,0 (Tabela 1).

Tabela 1. Recomendações de calagem (calcário com PRNT 100%) com base no índice SMP para os estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

Índice SMP	Calcário (t/ha)	Índice SMP	Calcário (t/ha)
≤ 4,4	21,0	5,8	4,2
4,5	17,3	5,9	3,7
4,6	15,1	6,0	3,2
4,7	13,3	6,1	2,7
4,8	11,9	6,2	2,2
4,9	10,7	6,3	1,8
5,0	9,9	6,4	1,4
5,1	9,1	6,5	1,1
5,2	8,3	6,6	0,8
5,3	7,5	6,7	0,5
5,4	6,8	6,8	0,3
5,5	6,1	6,9	0,2
5,6	5,4	≥ 7,0	0,0
5,7	4,8		

Fonte: CQFS-RS/SC (2016).

Adubação nitrogenada do alho

O nitrogênio (N) é o nutriente que mais contribui para o aumento da produtividade de bulbos na cultura do alho. Porém, ao mesmo tempo, a cultura é extremamente sensível ao mais leve excesso de N, o que pode induzir ao pseudoperfilhamento ou superbrotção. Este distúrbio fisiológico é um processo de intumescimento na região entre o pseudocaule e o disco basal, pelo acúmulo de reservas na base das bainhas foliares, resultando na formação de um pseudobulbo. Além do excesso de N, baixas temperaturas e altas precipitações também estimulam a superbrotção.

Nas safras de 2015 a 2016 foram realizados dez experimentos com adubação nitrogenada nos municípios de Frei Rogério, Curitiba e Fraiburgo, todos localizados em SC, buscando-se relacionar os resultados de produção e



qualidade de bulbos com inúmeras condições de cultivo, como doses, épocas de plantio, cultivares, efeito do clima e teores de matéria orgânica do solo (Figura 1). A figura 2 mostra a produção comercial em função das doses de N em alguns dos experimentos. Na safra 2015, ocorreram altos índices pluviométricos, muito acima da média dos anos. Por isso, a produção comercial diminuiu com o aumento das doses de N aplicadas no alho nos experimentos 1, 2 e 3. Por conseguinte, o alho não-comercial (alho indústria) aumentou com a adubação nitrogenada. Já em 2016, com precipitação considerada normal para as regiões de cultivo, ocorreu aumento da produção comercial de alho, com a máxima produção comercial obtida com as doses 307 e 269 kg/ha de N, nos experimentos 4 e 5, respectivamente, com uma produção de 15,8 e 12,9 t/ha.



Figura 1. Experimento com doses de N, P e K para nova recomendação de adubação para o alho livre-de-vírus.

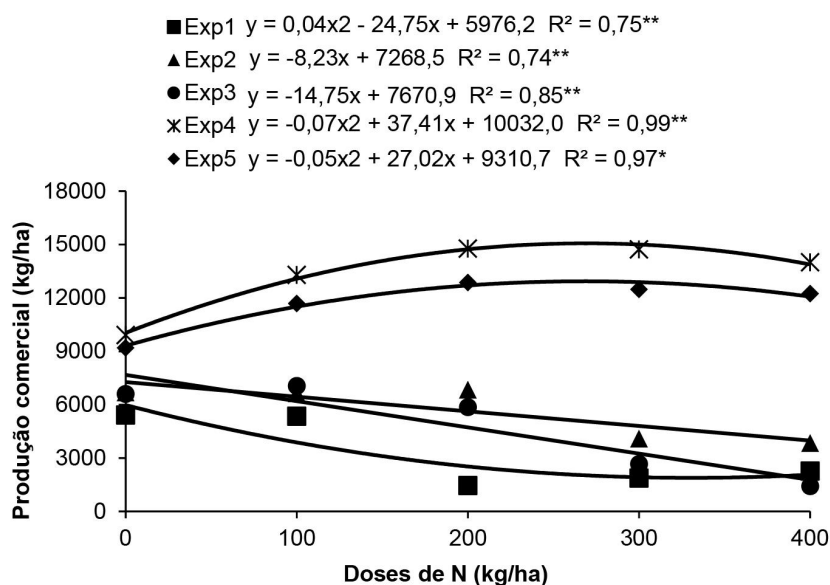


Figura 2. Produção comercial de alho livre de vírus em função da aplicação de doses crescentes de N em cinco experimentos. Fonte: Hahn et al. (2020).

Nestes experimentos com N, tecnologias de diagnóstico nutricional também foram testadas e calibradas, afinal, toda recomendação de adubação deve ser associada com tecnologias eficientes para monitoramento do estado nutricional das plantas. Medidas relativas de clorofila com uso do clorofilômetro foram as mais eficientes em relacionar a produtividade com o diagnóstico de N. Quando estas medidas são feitas na fase de diferenciação das plantas, o valor 76 pode ser tomado como referência para caracterizar uma lavoura com alto potencial de rendimento de bulbos.

A tabela 2 apresenta um resumo das tecnologias de diagnóstico nutricional testadas e valores de referência para obtenção do máximo rendimento comercial.

Tabela 2. Valores de nível crítico de tecnologias de diagnóstico de nitrogênio em plantas de alho na fase de diferenciação para obtenção do máximo rendimento comercial de bulbos de alho livre de vírus.

Tecnologias de diagnóstico	Valores para obtenção do máximo rendimento comercial
Condutividade elétrica da solução do solo	1,98 mS/cm
NO ₃ ⁻ da solução do solo	206 mg/L
Índice relativo de clorofila	76
N foliar	32,74 g/kg
NO ₃ ⁻ da solução da folha	Sem ajuste

A partir dos resultados de pesquisa, estabeleceu-se as doses de N (Tabela 3), as quais já estão presentes no Manual de calagem e adubação para os estados do RS e SC (CQFS-RS/SC, 2016). A recomendação de parcelamento do N é dividir em 1/3 no plantio, 1/3 aos 25-35 após plantio e 1/3 após a diferenciação das plantas (Figura 3). Porém, estas recomendações são muito genéricas, sendo que o técnico e produtor devem levar em conta inúmeros aspectos para tomada de decisão de quando e quanto de N aplicar. No quadro 1 elencamos sete variáveis decisivas para ajuste da adubação nitrogenada em alho.

Tabela 3. Recomendações de adubação nitrogenada para alho.

Teor de matéria orgânica no solo (%)	Nitrogênio kg/ha
≤ 2,5	350
2,5-5,0	300



> 5,0

≥ 255

Fonte: CQFS-RS/SC (2016).

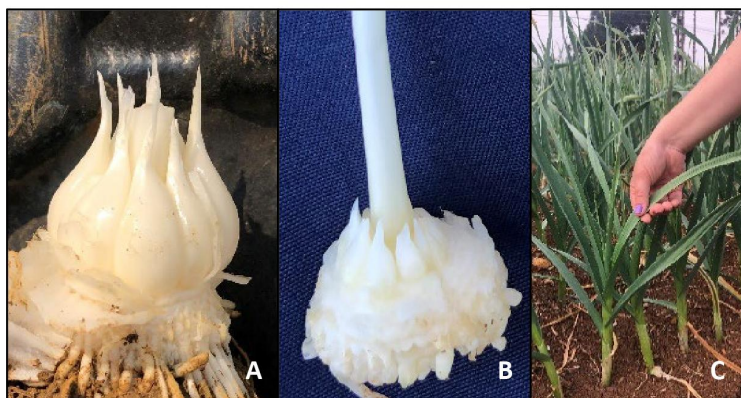


Figura 3. (A) planta de alho diferenciada; (B) planta em diferenciação; (C) folha diagnóstica para análise de tecido vegetal.

Quadro 1. Variáveis a serem consideradas para manejo do nitrogênio (N) em alho.

Variável	Manejo
Plantios mais precoces	Menos N
Anos mais chuvosos	Menos N
Uso de cama de aviário, esterco suíno e bovino	Menos N
Semente miúda	Menos N
Baixa densidade de plantio	Menos N
Plantas antecessoras que mineralizam muito N após decomposição (soja, crotalária, nabo)	Menos N
Plantas com muito vigor	Menos N

Adubação fosfatada

Os solos argilosos onde se cultiva alho apresentam alta capacidade de adsorção de fósforo (P), determinando que altas doses sejam aplicadas para corrigir os teores, que inicialmente são muito baixos. Além disso, no sistema de cultivo de alho no Brasil, o P é incorporado e homogeneizado ao solo em uma camada de 20 cm de profundidade por meio de rotocultivadores. Este manejo, além de não ser conservacionista, aumenta o contato do P com partículas do solo, diminuindo ainda mais a eficiência de uso do fertilizante. Assim, uma pequena parte do P aplicado será disponibilizado às plantas de alho, para contribuir no crescimento e na produtividade das plantas.

Nas safras 2015 e 2016 foram conduzidos 20 experimentos com dose de P (e também K) nas regiões produtoras de alho de SC, compreendendo diversas condições de cultivo, semelhantemente ao descrito para os



experimentos com N. Teores críticos de P no solo ($14,3 \text{ mg/dm}^3$) e na folha ($3,5 \text{ g/kg}$) foram estabelecidos para obtenção do máximo rendimento comercial de bulbos (Figura 4). Os teores críticos do elemento no solo e na folha demonstram que nestes níveis, o rendimento é máximo e teores acima não promovem aumento da produção de alho.

As doses de P que proporcionaram a máxima eficiência econômica e técnica para o rendimento comercial de bulbos foram, respectivamente, 306 e 335 kg/ha de P_2O_5 (Figura 5).

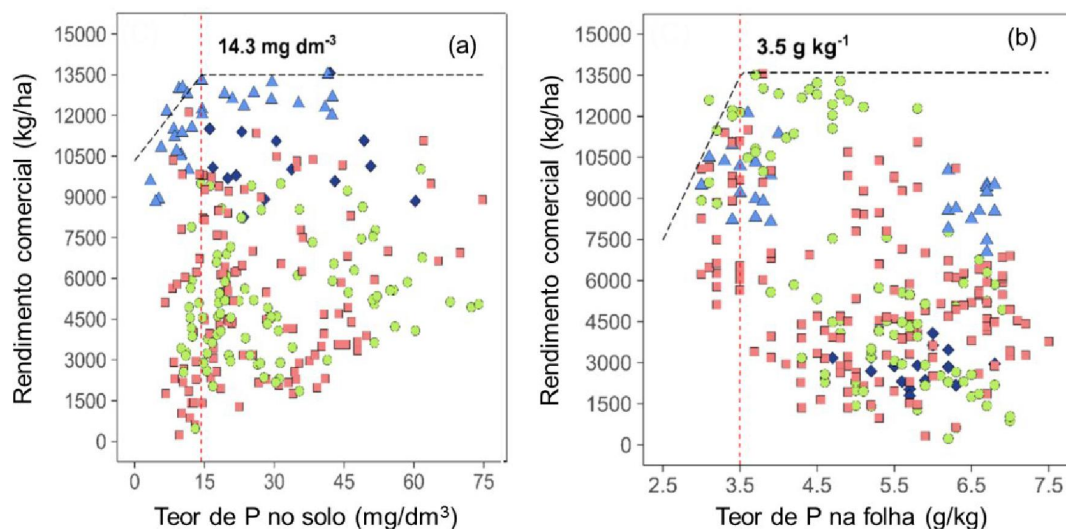


Figura 4. Produção comercial de alho livre de vírus em função da aplicação de doses crescentes de N em cinco experimentos. Fonte: Hahn et al. (2022) submetido).

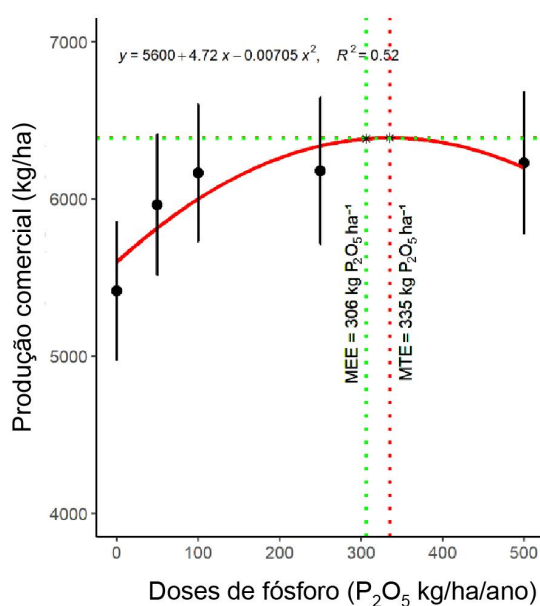


Figura 5. Produção comercial de alho livre de vírus em função da aplicação de doses crescentes de N em cinco experimentos. Fonte: Hahn et al. (2022) submetido).

A partir destes resultados estabeleceu-se novas recomendações de adubação fosfatada para o alho livre de vírus (CQFS-RS/SC, 2016). A Tabela 4 apresenta a interpretação dos teores disponíveis de P para o solo em relação aos teores de argila. Importante destacar que o alho pertence ao grupo 1 (culturas muito exigentes). Na tabela 5 estão as doses recomendadas de P para cultivo no Sul. Os adubos fosfatados são aplicados na superfície e incorporados até uma camada de 20 cm com uso de roto-encanteirador. Recomenda-se que os fertilizantes sejam aplicados o mais próximo da data de plantio para aumentar sua eficiência.

Tabela 4. Interpretação do teor de P do solo extraído pelo método Mehlich-1 conforme o teor de argila.

Interpretação	Classe de solo conforme o teor de argila			
	1 (>60%)	2 (41-60%)	3 (21-40%)	4 (<20%)
	-----mg/dm ³ -----			
Muito baixo	≤5,0	≤7,0	≤10,0	≤17,0
Baixo	5,1 – 10,0	7,1 – 14,0	10,1 – 20,0	17,1 – 34,0
Médio	10,1 – 15,0	14,1 – 21,0	20,1 – 30,0	34,1 – 51,0
Alto	15,1 – 30,0	21,1 – 42,0	30,1 – 60,0	51,1 – 102,0
Muito alto	>30,0	>42,0	60,0	>102,0

Fonte: CQFS-RS/SC (2016).

Tabela 5. Recomendações de adubação fosfatada para alho.

Teor no solo	Fósforo kg/ha de P ₂ O ₅
Muito baixo	570
Baixo	435
Médio	370
Alto	300
Muito alto	≤200

Fonte: CQFS-RS/SC (2016).

CONCLUSÕES

A limpeza viral das cultivares de alho representou um dos maiores ganhos de produtividade no Brasil. Aliada a esta técnica, a construção de novas recomendações de adubação, levando em conta condições regionais de cultivo, foram necessárias para otimizar a aplicação de fertilizantes. Este



aspecto assume importância ainda maior em épocas com escassez da oferta e significativo aumento do custo de fertilizantes.

A partir dos trabalhos de pesquisa conduzidos pela Epagri, Estação Experimental de Caçador, estabeleceu-se novas recomendações de adubação, associado com eficientes tecnologias de diagnóstico nutricional. Importante destacar que todos os experimentos foram realizados em lavouras em propriedades rurais, o que demonstra a calibração e ajuste regional das recomendações. Espera-se que estes resultados sejam utilizados por técnicos e produtores de alho, contribuindo, dessa maneira, com o aumento da rentabilidade dos produtores de alho nas regiões produtoras do Sul do Brasil.

REFERÊNCIAS

CQFS-RS/SC, 2016. Manual de calagem e adubação para os estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, 11ª ed. 2016, Porto Alegre.

HAHN, L., PAVIANI, A.C., FELTRIM, A.L., WAMSER, A.F., ROZANE D.E, REIS, A.R. 2020. Nitrogen doses and nutritional diagnosis of virus-free garlic. Revista Brasileira de Ciência do Solo. 44. Disponível: (<https://www.scielo.br/j/rbcs/a/FPCn6S78GVx7T9vBCTzSS4D/?lang=en>).





COM A PLANTFORT SEU ALHO-SEMENTE FICA LIVRE DE VIRUS

- ☒ MELHOR PROTEÇÃO DAS PLANTAS
- ☒ LIVRE DE INSETOS
- ☒ MAIOR PRODUTIVIDADE E QUALIDADE NO CULTIVO
- ☒ MAIOR VALOR NO MERCADO



A tecnologia ainda impacta positivamente no meio ambiente

pelo desenvolvimento de plantas mais saudáveis, com maior qualidade. Há redução no uso de agroquímicos, tanto na frequência de pulverizações e na variedade de produtos utilizados.

